

OFICIAL



São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 88 / R\$ 3,90



Avante Tricolor!

Depois de participar de quatro finais nos últimos cinco campeonatos que disputou, este time promete grandes alegrias para breve. É só aguardar, dizem os jogadores e o técnico Nelsinho Batista.



CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



SOLICITE AGORA MESMO O SEU
CARTÃO SÃO PAULO F. C. BRADESCO VISA

(E GANHE UM BRINDE DO SPFC)*

LIGUE DDG **0800-128511**

OU UTILIZE A INTERNET.

e-mail: ccredito@bradesco.com.br

(Proposta sujeita a aprovação)

*** (Válida para proposta aprovada)**

* (Esta promoção vai até 28/06/98)



O Campeão dos Campeonatos Paulistas



Bradesco

Cartões



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Carlos Zuanella

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
João Roberto Seabra Malta

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Manuel Poço

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Social
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval

Diretor de Manutenção
Arnaldo de Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Diretor de Comunicação
Carlos Alberto de Mello Caboclo

Consultores
Laudo Natel — Patrono
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Henri Couri Aidar
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Milton Fernandes
Milton José Neves
Plínio Walder Prado
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior

Assessores da Presidência
Paulo Quadri Prestes
Sérgio Barbour
Anis Kassab

Arquivo Histórico
Agnelo Di Lorenzo

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor
João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem
José Cassio Castanho, Nando Medeiros, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Juca Pacheco Neto, Arnaldo Fiaschi (fotos)

Secretário Gráfico
Ornilo Costa Jr.

Produção
ArtLink Comunicação e Assessoria
Fone/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição
Dinap

Editores
On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 849-8000
(Publicação Bimestral)

Impressão W. Roth

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Eis-nos ao fim e ao cabo dos honrosos mandatos presidenciais democraticamente outorgados por nossa grei. Agora é o instante da palavra final, que insinua a antevisão do domínio da saudade, ao lado da convicção de haver a todo o tempo pugnado a boa luta pela concretização dos renovados compromissos de zelar pelos reais interesses do Clube, enriquecendo o patrimônio material e nossas tradições de grandeza, preservando-os nos limites das circunstâncias, que a ninguém de boa-fé é lícito menosprezar. Isso foi possível graças ao diuturno e incansável trabalho de nossa equipe, onde se destacaram os companheiros de Diretoria, a quem homenageio, agradeço e credito o êxito da administração. Ressalto especialmente a colaboração valiosa e anônima de Consultores, Adjuntos e Assessores, integrantes do pelotão fraternal, dispostos a enfrentar e resolver problemas de toda a ordem, aos quais se somam os funcionários de escalões diversos, prontos a cumprir seus encargos, muitas vezes com sacrifícios pessoais. De mãos dadas, enobrecidos pelos trabalhos prestados ao Clube do coração, caminhamos em clima de amizade e compreensão, tornando visível a consecução dos objetivos visados, certos de haveremos propiciado condições para que os sucessores prossigam na jornada de engrandecimento e realização de nosso ideário. Cabe agradecer o preito de reconhecimento do Conselho Deliberativo à atuação correta da Presidência e Diretoria na



aprovação de contas do último exercício. Nesse passo, embora grato aos operosos Conselheiros, é preciso acentuar que apenas cumprimos o dever indeclinável e transparente de agir com absoluta exatidão no trato das finanças e de todos os nossos interesses. O Presidente deixa aqui as despedidas, envaidecido das tarefas desempenhadas, sabedor, porém, de que nem todos os sonhos acalentados puderam ser positivados. Mas, na realidade, a grandeza do São Paulo não merece exaltação tão somente nos momentos de vitórias que tanto nos enaltecem, sendo igualmente necessário não descurar de outros objetivos significativos e edificar solidamente a larga passagem rumo ao futuro, atentos às suas transformações e aos novos modelos de clube-empresa, sempre isentos de visões imediatistas que não contribuem para a nossa efetiva grandeza, embasada na perene vocação de glórias. Não digo adeus às armas. Em outros quartéis, com a consciência de bem viver, porque servi, permaneço fiel ao indesmentido amor ao Clube, augurando ao Presidente que for eleito e à sua Diretoria, uma gestão plena de marcantes realizações, para gozo dos associados e de toda a triunfante torcida Tricolor, tão merecedora de afeto.

Fernando Casal de Rey
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019

A REVISTA



São Paulo

NOTÍCIAS

QUER

SABERQUEM

É VOCÊ!

Com suas informações
faremos uma revista
ainda melhor!!!

Tire um xerox desta
página, preencha-o e
remeta-o pelo fax
(011) 843-7626, ou, pelo
correio, para a
"São Paulo Notícias"
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, n° 1, Morumbi,
São Paulo, Capital,
CEP 05653-070

*Você não precisa se
identificar. Somente enviar
seus dados para o
SPFC, como colaboração.*

1) Em que cidade você mora?

Se você mora em São Paulo, assinale o bairro:

- () Pinheiros () Morumbi () Santana
() Brooklin () Butantã () Campo Limpo
() Moema () Jabaquara () Itaquera
() Mooca () Penha () Aricanduva
() Outro: _____
-

2) A sua faixa etária é:

- () 6 a 12 anos () 13 a 17 anos
() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos
() 36 a 50 anos () mais de 51 anos
-

3) Sexo:

- () Masculino () Feminino
-

Quem é o chefe de família na sua casa?

- () Você () Seu pai
() Sua mãe () Outro: _____
-

Qual o grau de instrução do chefe de família?

- () Não estudou/Primário incompleto
() Primário completo/Ginásio incompleto
() Ginásio completo/Colegial incompleto
() Colegial completo/Universitário incompleto
() Universitário completo
-

Na sua casa tem:

- () Aparelho de videocassete () Geladeira
() Máquina de lavar roupa () Aspirador de pó
-

Quanto aos itens abaixo, assinale o número existente em sua casa:

	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
Carro	()	()	()	()	()	()	()
TV em cores	()	()	()	()	()	()	()
Banheiro	()	()	()	()	()	()	()
Empregada doméstica	()	()	()	()	()	()	()
Rádio	()	()	()	()	()	()	()

- São-paulino: além de enviar o xerox preenchido da página ao lado, no qual você não precisa se identificar, continue escrevendo para a SPN e participando do sorteio de brindes do SPFC.
- Na edição 86 anunciamos uma camisa oficial do SPFC autografada pelos jogadores como 1º prêmio. Pois bem, o ganhador foi Marcelo Barbosa Magalhães, de Jatiúca (AL).
- Também foram sorteados e receberão brindes do SPFC os seguintes torcedores: Alexandre Takaki, Imirim, Capital; Camilo de Mello Scupinari, SP, Capital; Charles Rosa, Casa Branca, SP;



Fernando de C. Alves, Uberlândia, MG; Júlio Eduardo da Silva Conceição, Salvador, BA; Karla Alves Pereira, Jatiúca, AL; Marcos Luís Nunes, São José dos Campos, SP; Maurício Cardoso da Silva, Maringá, PR; Rodolfo Marques Grechi,

Alfenas, MG; e Ronaldo Waldo, Poá, SP.

- Na foto ao lado está o são-paulino José Teodoro Silva, da Vila Galvão, São Paulo, Capital, com a camisa 10 do Paris Saint Germain que ganhou no sorteio da *São Paulo Notícias* anunciado na edição 85.
- Escreva, então, são-paulino, para *Revista São Paulo Notícias*, Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1, Morumbi, SP, Capital, CEP 05653-070. Tomara que você seja sorteado e seu nome esteja neste espaço na próxima edição!
- Ah, o 1º prêmio? O uniforme completo do Rogério, o melhor goleiro do Brasil.

ÍNDICE

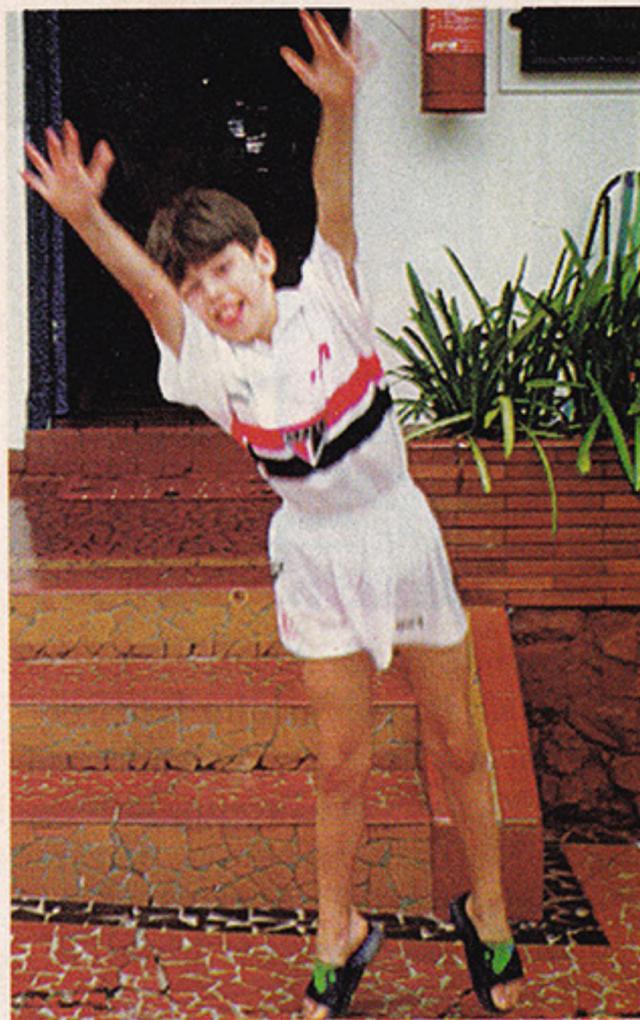
Cartas	6
O torcedor pode mandar carta (com elogios, críticas, sugestões...) ou foto para ser publicada.	
Portão 1	8
O portão de entrada da revista. Com informações e curiosidades envolvendo o clube.	
Avante Tricolor!	12
Nossos jogadores estão confiantes, depois dos crescentes resultados que têm conseguido.	
Nossos craques	12
Saiba um pouco mais sobre o atual momento de Raí e conheça o técnico Nelsinho.	
Os maiores	17
O SPFC teve e tem grandes ídolos também em outros esportes, principalmente atletismo e boxe.	
Jogo a Jogo	25
Fichas técnicas dos jogos do SPFC de 20/1/98 a 4/3/98.	
Fé são-paulina	30
O ator Cássio Gabus é são-paulino desde que nasceu e conta sua relação com o SPFC.	

Meu lance inesquecível	32
Terto relembra a goleada de 4x1 no Botafogo RJ que levou o SPFC pela 1ª vez à Libertadores.	
Clube	34
O Carnaval do SPFC é o melhor de São Paulo. Comprovadamente!	
Divisões inferiores	38
Dois times amadores chineses vêm aprender futebol e abrir um grande mercado para o SPFC.	
Futebol feminino	40
A estrutura está sendo melhorada. O SPFC quer ganhar tudo em 1998. Como em 1997.	
O que rola no CCT	44
O dia-a-dia dos craques e do pessoal que garante a infra-estrutura do nosso time.	
Dorinho	49
O cartum desta edição faz o são-paulino vibrar. Como os anteriores, aliás.	
Memória	50
Agnelo Di Lorenzo conta fatos e curiosidades históricas sobre o clube.	

Fã-clube Belletti

Quem quiser se associar ao fã-clube do Belltti, escreva para: Rua Francisco Paternost, 209, Vila Arapuã, SP, Capital, CEP 04257-090. Pedimos a publicação da foto (Cibelle com a camisa do SPFC) para incentivar aqueles que queiram compartilhar conosco dos momentos de alegria que o SPFC nos proporciona. Colecionamos tudo do Tricolor, recortes, bonecos, pratos, canecos, bonés, camisetas, etc.

*Andressa Aranda e Cibelle Luppi,
Vila Arapuã, SP, Capital*



Viva o São Paulo!

Thiago Barreto é daqueles são-paulininhos que adoram andar com o uniforme do Tricolor. Então, viva o São Paulo!

*Orandi Mura,
São Paulo, Capital*

Alguém tem dúvida?

A SPN é um verdadeiro elo entre o São Paulo e a torcida, uma torcida que não pára de crescer, como a gente pode ver também pela seção de cartas. Que tal publicar a foto do meu filho Lucas, que está com 2 anos e – alguém tem dúvida? – já é são-paulino roxo.



*Carlos Alberto Gonçalves
Jacareí, SP*

Teste no SPFC

Tenho 17 anos e meu sonho é ser jogador do São Paulo. Por favor, ajudem-me a fazer um teste. Li na revista que quem passa no teste fica alojado no Morumbi, é matriculado numa escola próxima...

*Francisco Carlos Santos Costa
Timon, MA*

Você disse bem, só quem passa no teste e você sabe que isso não é fácil. Mas fazer o teste não é difícil: é preciso preencher uma ficha no departamento de futebol amador e no ato já se fica sabendo o dia e a hora do teste. Ou então se inscrever na prefeitura de uma cidade que vá realizar peneira itinerante.

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação conj. 25/27 – CEP 01019-020, São Paulo – SP. As cartas pod

CAR



Campeões de 1977

Foto de 1977, ano em que o São Paulo ganhou seu primeiro título de campeão brasileiro. Chicão estava no auge. Era ponto de referência para são-paulinos e são-paulinas, como Vera e Dora Alves da Costa (à direita do craque), filhas do diretor administrativo Adriano Augusto da

Pois não, Bernardo

Bernardo nasceu dia 6 de janeiro de 1998 e já nos seus primeiros dias, “pediu” que lhe tirassem esta foto porque queria vê-la publicada na revista do São Paulo. Vocês podem atendê-lo?

*Marília Alfano
Vieira (mãe),
Marcos Bonotto (pai)
e Milton Vieira (avô)
São Paulo, Capital*



da revista São Paulo Notícias – Rua do Carmo, 44, 2º andar, em ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.



Costa Filho, então primeiras campeãs estaduais de tênis do SPFC, e Maria Helena Prado e Elvira Valente, também freqüentadoras assíduas das quadras e incentivadoras do tênis tricolor. Foi numa festa em que o São Paulo homenageou seus campeões profissionais e amadores.



Revista espetacular

Olá para todos vocês da São Paulo Notícias. Obrigado por terem montado esta revista espetacular. Peço que publiquem minha foto com o uniforme do nosso Tricolor.

Rodrigo Povôa de Góes,
São Paulo, Capital

Prato preferido

Venho por esta cobrar o prato preferido do Márcio Santos, que não saiu na ficha dele publicada na edição 86, página 14. Gostaria também que vocês publicassem a ficha do Raí.

Rogério Faria Vilela
Paraibuna, SP

Realmente, pulamos o prato preferido da ficha do Márcio Santos. É churrasco. Quanto à ficha do Raí, estamos providenciando uma completa. Alguma coisa do que ele gosta está saindo nesta edição.



Fã nº 1

Sou o são-paulino fã nº 1 da revista São Paulo Notícias e desde que comecei a comprá-la, no ano passado, não perco um exemplar. Gosto muito da seção de cartas e estou mandando uma foto minha que gostaria de ver publicada nessa revista.

César Augusto Accorsi de Godoy
São Bento do Sul, SC

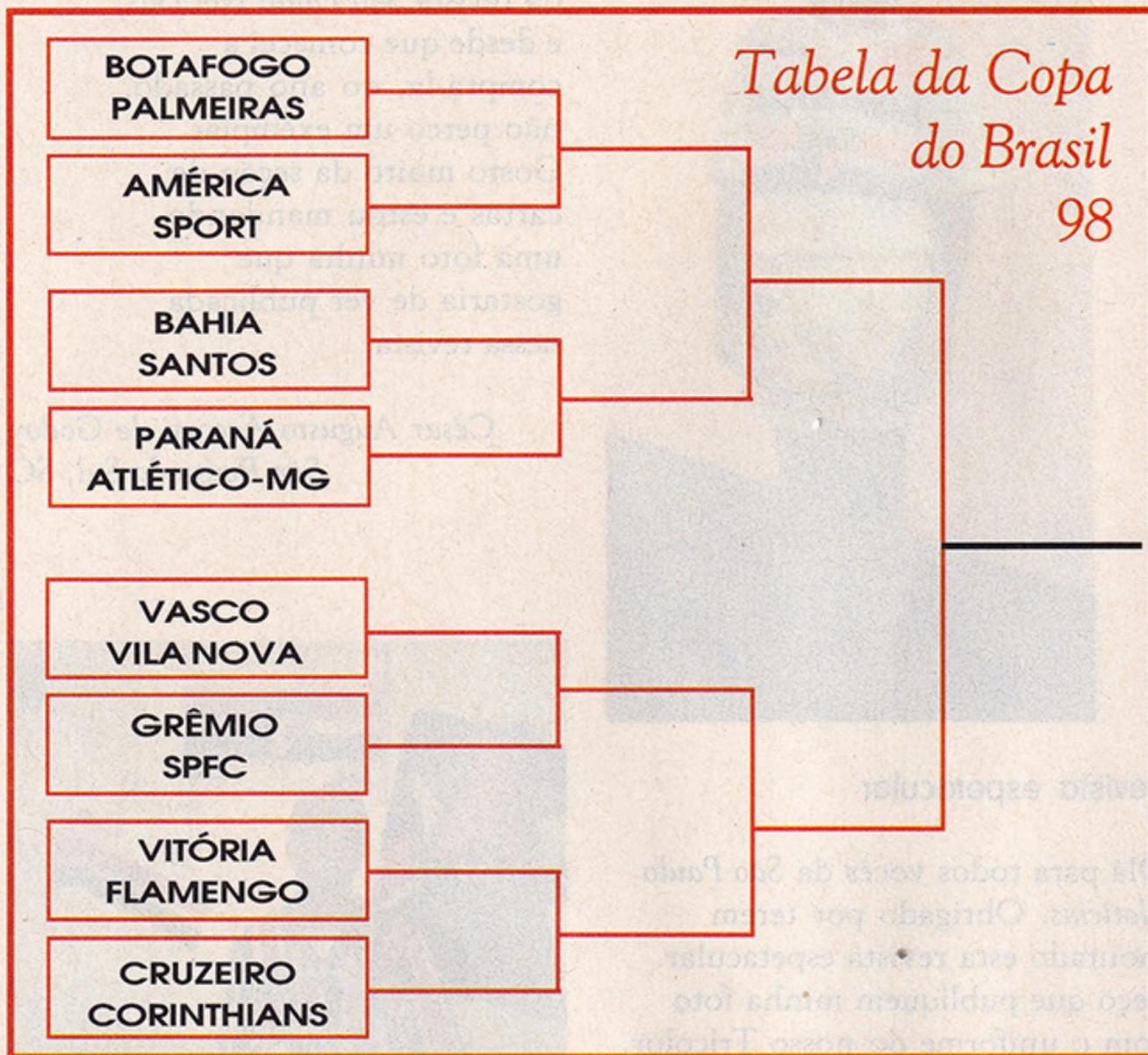


Sala tricolor

Sr. Nino, guia turístico do Morumbi. As fotos que tirei na minha visita ao estádio não saíram, infelizmente. Mas as boas lembranças ficaram na minha mente. Se as fotos tivessem saído, minha sala ficaria ainda mais bonita.



Maria das Dores Pereira de Souza
Campo Grande, MS



Zé Carlos, show-man da Seleção.

Zé Carlos é o nosso mais novo jogador de Seleção. Ele foi convocado por Zagalo para o amistoso contra a Alemanha, em Stuttgart. É craque e é show-man. Ele é mestre em imitar bichos entre

eles periquito e porco. Só vendo como ele imita um porco morrendo, além de cavalo, cachorro, galo e outros. Zé Carlos mostrou alguns dos seus dotes na Rede Globo, no intervalo do jogo entre São Paulo e Palmeiras realizado em Campinas no último 26/2, quando o Tricolor eliminou o rival e passou à fase final do Torneio Rio-São Paulo.



Abril é mês de eleições no SPFC

Este é um ano de eleições no São Paulo – e, conforme os estatutos, elas se realizam sempre em abril. Na primeira

Sílvio Caldas agora torce do Céu

O são-paulino Sílvio Caldas agora torce do Céu – e certamente com o mesmo afinco de quando estava na Terra. Ele faleceu neste início de 1998 aos 90 anos, '60 dos quais torcendo pelo Tricolor. Veio do Rio na década de 30 e logo passou a freqüentar os jogos do nosso time, primeiro na Mooca, depois no Pacaembu, lembra o dr. Samuel Atlas, que na época era menino e já ferrenho torcedor Tricolor. Em 1942, com o interesse apenas de colaborar, ajudou o astro Leônidas a se aproximar e depois a gostar de São Paulo e do São



quinzena, dia 4, os sócios, em Assembleia-Geral, escolhem 20 conselheiros bienais. Na segunda quinzena, dia 16, os conselheiros escolhem o novo presidente, com mandato até abril-2000. São candidatos à presidência os conselheiros José Augusto Bastos Neto e Marcelo Figueiredo Portugal Gouveia.

Paulo. Já paulista e são-paulino, acompanhou o amigo da boêmia carioca na viagem que terminou com a mais fantástica recepção

já vista até então na cidade, na Estação do Norte.

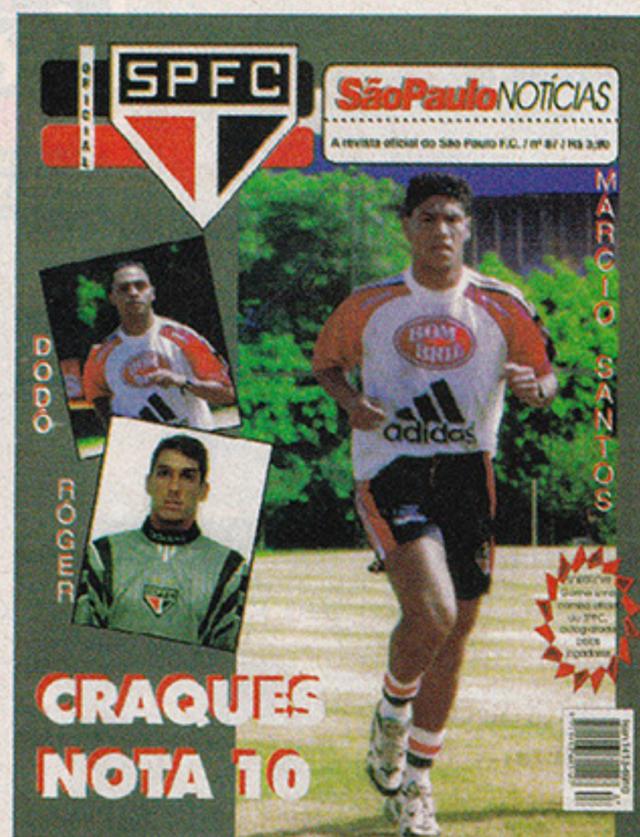
O primeiro título de campeão paulista que Sílvio Caldas comemorou foi o de 1943, aquele que, de acordo com corinthianos e palmeirenses, não aconteceria nunca. Eles diziam que era mais fácil uma moeda cair em pé do que o São

Paulo ser campeão. A moeda caiu em pé, sim, e pela foto nota-se que Sílvio comemorou o título pelo menos duas vezes: ao vivo e 50 anos depois, em 1993, quando o São Paulo festejou aquela grande conquista.



Corrigindo nossos erros

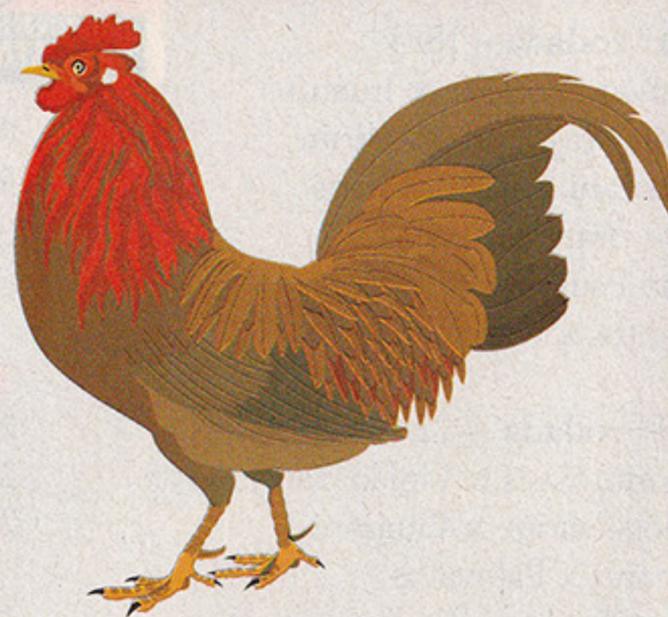
O nome do padre que, com seu carisma, ajudou a levar 70 mil católicos ao Morumbi no último Dia de Finados é Marcelo Rossi e não Rosso, como saiu na página 8 da SPN 87. E, na página 22, faltou o Rio-São Paulo nos campeonatos em que, ao longo do tempo, um jogador do SPFC foi o artilheiro. Pois bem: em 1933, o artilheiro do primeiro Rio-SP da história foi o são-paulino Waldemar de Brito, com 33 gols; e em 1958, Gino foi o goleador que



mais chegou à rede dos adversários, 12 vezes. Este não foi erro, mas vale registrar: o artilheiro do Rio-São Paulo 98 foi o são-paulino Dodô, com cinco gols.

Qual é o bom?

Esta foi publicada na Gazeta Esportiva, logo depois da final do Rio-SP, coluna Voz da Arquibancada, assinada pelo torcedor Edgard Moura, de Sorocaba, SP: "Vou lhes contar uma anedota caipira. Um viajante chegou em Sarapuí, fez seu serviço e, viciado em briga de galo, foi até a rinha. Perguntou para o caipira qual era o galo bom e, obtendo a resposta, apostou tudo que tinha no galo amarelo. Resultado: o galo amarelo



perdeu feio. Indignado, o viajante acercou-se do caipira e o questionou: 'Você não disse que o galo bom era o amarelo?' O caipira respondeu: 'Ele é o bom, mas o marvado é o preto!' Traduzindo: estou com saudades de Zizinho, Gérson, Chicão, Serginho Chulapa..."

Paulistão 98

Segunda Fase - 1º Turno

11ª rodada

7/3

Palmeiras x Guarani

Santos x São Paulo

8/3

União São João x Mogi-Mirim

Corinthians x Ituano

Rio Branco x Portuguesa

Matonense x São José

12ª rodada - 11/3

Palmeiras x União São João

Mogi-Mirim x Corinthians

Ituano x Guarani

São Paulo x Rio Branco

Portuguesa x Matonense

São José x Santos

13ª rodada - 15/3

União São João x Guarani

Ituano x Mogi-Mirim

Corinthians x Palmeiras

Rio Branco x Santos

Matonense x São Paulo

14ª rodada - 18/3

União São João x Ituano

Palmeiras x Mogi-Mirim

Guarani x Corinthians

Rio Branco x São José

São Paulo x Portuguesa

Santos x Matonense

15ª rodada - 22/3

Corinthians x União São João

Mogi-Mirim x Guarani

Ituano x Palmeiras

Matonense x Rio Branco

Portuguesa x Santos

São José x São Paulo

Segunda Fase - 2º Turno

16ª rodada - 29/3

Mogi-Mirim x União São João

Palmeiras x Guarani

Ituano x Corinthians

Portuguesa x Rio Branco

São Paulo x Santos



São José x Matonense

17ª rodada - 1º/4

União São João x Palmeiras

Corinthians x Mogi-Mirim

Guarani x Ituano

Rio Branco x São Paulo

Matonense x Portuguesa

Santos x São José

18ª rodada - 5/4

Palmeiras x Corinthians

Mogi-Mirim x Ituano

Guarani x União São João

Santos x Rio Branco

Portuguesa x São José

São Paulo x Matonense

19ª rodada - 8/4

Ituano x União São João

Mogi-Mirim x Palmeiras

Corinthians x Guarani

São José x Rio Branco

Portuguesa x São Paulo

Matonense x Santos



20ª rodada - 12/4

União São João x Corinthians

Guarani x Mogi-Mirim

Palmeiras x Ituano

Rio Branco x Matonense

Santos x Portuguesa

São Paulo x São José

Terceira Fase - Semifinal

21ª rodada - 19/4

2º Grupo 4 x 1º Grupo 3

2º Grupo 3 x 1º Grupo 4

22ª rodada - 26/4

1º Grupo 3 x 2º Grupo 4

1º Grupo 4 x 2º Grupo 3

Final

23ª rodada - 3/5

Venc. Gr. 5 x Venc. Gr. 6

24ª rodada - 10/5

Venc. Gr. 6 x Venc. Gr. 5



TELÊ SANTANA

Jogada de gênio



Em 18/1, no seu comentário semanal na Folha de S. Paulo, nosso ex-técnico Telê Santana foi ao encontro da posição do SPFC e elogiou a fórmula do Paulistão-98, dizendo que a entrada dos grandes após uma primeira fase classificatória foi uma medida inteligente da FPF, assim como os reforços que trouxe para os times. Telê, aliás, abriu o seu comentário com a sinceridade de sempre: "Embora tenha combatido muito o Eduardo José Farah, presidente da FPF, hoje tenho de admitir que ele está se mostrando um dirigente astuto".

Soccer Clinic 98

O Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo, com o apoio do SPFC, promove de 4 a 8/5, no Morumbi, o "Soccer Clinic 98", curso de futebol aberto a todos que gostam e que queiram aprender a dirigir um time de futebol. O corpo docente é de alto nível, formado por técnicos, médicos e preparadores físicos dos mais repetidos do País. Estes temas estão na pauta, entre outros: Filosofia Tática do Futebol, Gerenciamento Esportivo, Treinamento Mental, Treinamento Físico-Técnico, Doping nos Esportes, Atualização das Arbitragens. Preço do curso: R\$ 300,00, com desconto especial de R\$ 100,00 para os sócios do Sindicato e do SPFC. Mais informações pelos telefones (011) 887-2748 e 889-0130.

Campeão do Centenário

Que taça linda, não, são-paulino. Ela simboliza um dos 18 títulos de campeão paulista conquistados pela nossa equipe, o de 1989. Tem o formato de uma folha de café, planta que seu criador, o artista plástico Osny Branco, escolheu para caracterizar o centenário da Proclamação da República. Quem diz que o São Paulo não é o campeão do Centenário, erra. Centenário de fato importante, importantíssimo, diga-se! E foi um título indiscutível. O time perdeu somente quatro dos 29 jogos da competição, empatando 11 e vencendo 14. As finais foram contra o São José Esporte Clube, primeiro jogo, dia 28 de junho, segundo, dia 2 de julho. Ganhamos a primeira partida por 1 a 0, gol de Mário Tilico, aos 42 minutos do 2º tempo (cruzamento forte de Zé Teodoro pela



direita, Tilico tocou, o zagueiro André Luís tentou desviar e ajudou a bola a entrar) e empatamos a

segunda por 0 a 0, com mais de 100 mil pessoas no Morumbi. O público pagante registrado foi de 97.965 espectadores, 99% são-paulinos, certamente.

O time-base campeão paulista do ano do centenário da República foi Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizzoli, Bobo e Raí; Mário Tilico, Nei (Benê) e Edivaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva.

Visite o Memorial, são-paulino.

Além de lindíssimos e importantes troféus, taças e documentos (livros, revistas, jornais, cartas, fotos, etc.), você poderá ver e ouvir, pelo sistema multimídia, episódios marcantes da história do clube. Mais informações pelo telefone (011) 849-8066.



Simpatizantes, futuros acionistas.

Paulo Planet Buarque

Conquanto a chamada "Lei Pelé" ainda tramite no Congresso Nacional, e, por isso, seja apenas uma hipótese, os clubes brasileiros possuidores de equipes de futebol profissional, entre os quais o nosso São Paulo, devem começar a pensar nessa que pode ser uma nova fase nas suas vidas: a das sociedades anônimas com ações no mercado de capitais.

O São Paulo, pela sua estrutura e importância, além de inigualável

patrimônio, já foi objeto do interesse de notórios grupos econômicos, entre os quais o Garantia e o Opportunity. O Conselho Deliberativo rechaçou as propostas, pelo fato de as mesmas pretenderem o controle do futebol.

O São Paulo aceita, sim, parceiros, mas sem abrir mão do controle da sociedade. Além do mais, deseja que essa parceria seja bem definida e com separação evidente entre o futebol acionário e o seu imenso patrimônio. Hipótese viável também é que nesse futuro os

simpatizantes e sócios do São Paulo venham a se transformar nos acionistas da nova sociedade, pois serão eles, com certeza, os maiores interessados em prestigiá-la. Ganharão em emoção e satisfação, como agora, e também em patrimônio individual. O tema é apaixonante e será, com certeza, motivo para grandes e importantes discussões no âmbito do foro próprio, que é o Conselho Deliberativo, o órgão supremo do clube, que tenho a honra de presidir nestes últimos dois anos, até abril.

Avante Tricolor!



Um time que em cinco campeonatos chega nas finais de quatro (Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais, Paulista, Supercopa da Libertadores e Rio-São Paulo) é um time forte, maduro, pronto para ganhar títulos? Veja o que eles dizem:



“Sim. Aos poucos fomos encontrando a formação ideal e não tenho dúvidas de que seremos finalistas do Paulista. Temos também grandes chances de ir longe na Copa do Brasil. É o que sinto.”

“O ambiente daqui me lembra muito o do Grêmio, ambiente de clube campeão. Vamos ganhar muita coisa neste ano, podem acreditar.”



“Quero ser campeão, quero ser artilheiro e também quero ir para a Copa do Mundo da França.”



“Finalmente, encontrei um lugar no time e estou confiante de que tudo vai dar certo para mim neste ano. Para mim e para o São Paulo.”

“Dá para sentir que 1998 será um ano são-paulino. As coisas parece que estão a nosso favor.”



“Para quem quase nunca disputou finais já estou no lucro. Participei da final do Rio/São Paulo. Eu sabia que isso iria acontecer muitas vezes, pois o São Paulo é time de chegada.”



“Não quero ir para o Betis sem antes ganhar um título pelo São Paulo. Tenho duas chances: o Paulista e a Copa do Brasil. Por quê não os dois?”



Nelsinho, a cara do São Paulo.



Paulo Nani, Nelsinho, Moracy, Heriberto, Rojas e Sérgio Rocha: comissão técnica de alto nível.

Seu modo de agir, calmo e ponderado, suas palavras sempre bem escolhidas, sua elegância no vestir, seu passado vitorioso e sua experiência o trouxeram de volta ao Tricolor, onde atuou como jogador de 1971 a 1977, tendo sido campeão paulista em 1975 e brasileiro em 1977. O time de 1975 era este: Valdir Perez, Nelsinho, Samuel, Arlindo e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos; Terto, Murici e Serginho. Técnico: José Poy.

Nelsinho havia sido contratado junto à Ponte Preta, em 1972, no mesmo período em que o São Paulo trouxe outros quatro jogadores ponte-pretanos: Valdir Perez, Samuel, Chicão e Teodoro, todos de passagem significativa

pelo time. Foi para o Santos em 1978 e lá também conquistou um título de campeão paulista. Se teve uma carreira de sucesso como jogador, como técnico, mais ainda. Seu primeiro time foi o São Bento de Sorocaba, em 1985, depois Inter de Limeira e Atlético Paranaense, onde, em 1988, ganhou seu primeiro título estadual. Em seguida, Novorizontino, vice-campeão paulista de 1989, Corinthians (campeão nacional-90), Palmeiras, Santos, Verdy Kawasaki do Japão (bicampeão japonês-93/94), Internacional, Corinthians (campeão estadual-97) e Cruzeiro. Aos 47 anos, Nelsinho, pelo seu currículo, acha que pode se considerar um dos cinco técnicos mais respeitados do País. O segredo?

“Dedicar-se à profissão 24 horas por dia.”
A fórmula? “Trabalhar incansavelmente as partes física, técnica e tática e mostrar para os

jogadores o caminho que devem seguir dentro e fora do campo.”
O desejo? “Fazer carreira no São Paulo, clube de estrutura sem igual”.

**Venda de artigos
esportivos do São
Paulo Futebol Clube
para todo o Brasil.**



280-3638

**Aceitamos todos os cartões
de crédito. Peça também pelo
reembolso postal.**

*Em janeiro,
RAÍ RALOU,
FLUTUOU...*



*... e, em maio,
VEM COM TUDO:
ESPÍRITO CORPO E ALMA.*

BRINDAMOS

METAIS ARTÍSTICOS

Mais um pouco e... pronto!, Raí estará em campo conduzindo novamente o time tricolor a uma nova fase de conquistas – o que se já era uma expectativa favorável para nós, são-paulinos, tornou-se uma quase certeza depois do jogo amistoso do dia 25 de janeiro, na reinauguração do Morumbi: Raí "ralou", dizem os jovens. Os um pouco mais velhos, como os conselheiros Guaraci Sampaio e Fábio Pupo Barboza, dizem que ele "flutuou", levando o time a jogar leve, solto, bonito, "como na época em que atuava aqui". Ralou, flutuou e reiterou sua alegria por poder jogar novamente no São Paulo. Para começar, sacrificou-se fisicamente para estar presente na reinauguração do Morumbi, "estádio que me traz recordações fantásticas". Jogou no sábado, dia 24, pelo Campeonato Francês, deixou Paris à noite, viajou 12 horas, descansou um pouco, jogou no domingo e à noite retornou a Paris, para cumprir suas obrigações com o Paris Saint Germain, clube com o qual tem contrato até maio. "O carinho da torcida foi demais. Valeu a pena ter vindo para a festa, apesar do friozinho na barriga que senti ao entrar em campo", disse ele, bastante otimista em relação ao futuro do Tricolor.

"Vamos ganhar muita coisa neste ano. Já deu para perceber que o elenco atual é dos melhores."

Na Seleção

Foi Zico entrar para a Comissão Técnica da Seleção Brasileira e restabelecer-se uma verdade, a convocação de Raí para o amistoso contra a Alemanha. Independentemente de sua atuação em Stuttgart, o craque são-paulino, aos 32 anos, tem tudo para se consagrar como o grande jogador brasileiro da Copa-98, pois a Seleção, como o São Paulo, está precisando de um líder, de um jogador que comande o grupo de maneira positiva — onde apareçam virtudes como serenidade, companheirismo, bom comportamento, respeito à hierarquia e outras que a Seleção não apresentou nem na Arábia

Saudita (quando o Romário comandou o corte de cabelo de todo mundo, mesmo a contragosto de muitos) nem no Torneio dos Estados Unidos, onde todos acusaram todos pelo fracasso. Raí tem atuado como meia ofensivo no Paris Saint Germain e acha que pode ser útil à Seleção nessa função. Não dá nenhum sinal de revanchismo por estar sendo chamado como uma espécie de salvador da pátria depois de quatro anos fora das convocações. Dá sinais, sim, de companheirismo, ao atribuir a convocação à boa fase do Paris Saint Germain e, por isso, dividir os méritos com seus companheiros.



Recentemente, quando gravava em Paris a série *França em Três Tempos*, da Bandeirantes o jornalista Armando Nogueira entrevistou Raí no campo do PSG. Veja uma parte da tabelinha que fizeram:

- Vinho ou champanhe?
Champanhe e depois vinho.
- Mulher francesa?
Elegante, muito elegante.
- Mulher brasileira? *Sensual.*
- Qual é a palavra mais bonita da língua francesa?
É uma expressão, "faire rever".

Quando a gente faz um grande jogo ou uma grande peça no teatro, eles dizem: "Faire rever" — "Você me fez sonhar".

- Paris Saint Germain ou São Paulo Futebol Clube em 1998?
São Paulo, de espírito, corpo e alma.

FÁBIO AURÉLIO

Nome: Fábio Aurélio Rodrigues
Apelido: Fábio Aurélio
Nascimento: 24/9/79
Signo: Libra
Cidade natal: São Carlos, SP
Altura: 1,78 m
Peso: 73 kg
Chuteira: 40
Estado civil: Solteiro
Número da sorte: 22
Mulher bonita: Minha mãe
Maior virtude: Amigo de todos
Maior defeito: Não saber falar não
Prato preferido: Filé à parmegiana
Bebida: Morango batido com leite
Roupa: Social
Passatempo: Ir ao shopping

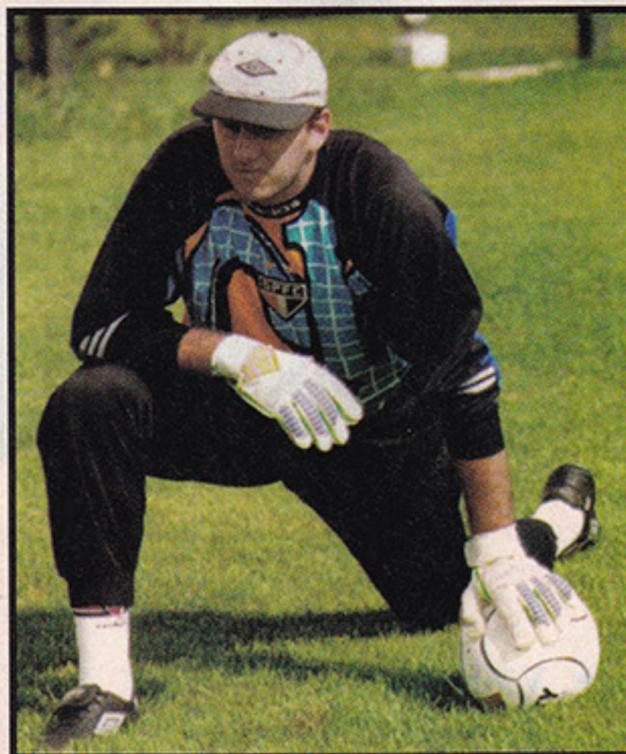


Cantor: Bon Jovi
Cantora: Mariah Carey, Shakira
Ator: Tom Cavalcante
Atriz: Regina Duarte
Cidade: São Carlos

Perfume: Lapidus
Sabonete: Dove
Programa de TV: Globo Repórter
Carro que possui: Nenhum
Viagem inesquecível: Cancún
Vitória inesquecível: Campeão Sul-Americano Juvenil pela Seleção em cima da Argentina
Derrota inesquecível: Perder a final do Mundial Sub-17 para Gana em 1996
Escolaridade: 2º colegial
Se não fosse jogador o que seria: Advogado
Sonho de criança: Ser jogador
Sonho atual: Chegar à Seleção Principal
Mania: Ouvir música
Ídolo: Meu pai
Ídolo no futebol: Leonardo

ROGÉRIO

Nome: Rogério Ceni
Apelido: Rogério
Nascimento: 22/1/73
Signo: Aquário
Cidade natal: Pato Branco, PR
Altura: 1,88 m
Peso: 86 kg
Chuteira: 41
Estado civil: Solteiro
Número da sorte: 64
Mulher bonita: Minha namorada
Maior virtude: Personalidade
Maior defeito: Impaciência
Prato preferido: Peixe
Bebida: Coca-Cola
Roupa: Social
Passatempo: Vídeo e música
Cantor preferido: Aerosmith
Cantora preferida: Celine Dion
Ator: Mel Gibson



Atriz: Alicia Silverstone
Cidade: Curitiba
Perfume: Paco
Sabonete: Dove
Programa de TV: Jô Soares

Carro que possui: BMW
Viagem inesquecível: Espanha, em 1993
Vitória inesquecível: Peñarol (Final Conmebol) – 1994
Derrota inesquecível: Barcelona (Tereza Herrera) – 1993
Escolaridade: 3º ano – 2º Grau
Se não fosse jogador o que seria: Cantor
Sonho de criança: Ser jogador
Sonho atual: Levar o São Paulo aos títulos
Mania: Vencer
Ídolo: Meu pai
Ídolos no futebol: Zetti, Taffarel, Manga, Benitez, Navarro Montoya

Os maiores

Os outros esportes que não o futebol também deram grandes ídolos para o São Paulo, mormente o atletismo e o boxe, de muito glamour e prestígio em meados do século. Eles não poderiam faltar nesta galeria dos Maiores de Todos os Tempos.

É verdade que o São Paulo é Futebol Clube, tendo portanto o futebol como sua maior bandeira, mas a história mostra conquistas do mesmo modo importantes em outros esportes – como no basquete (campeão paulista de 1943), na esgrima (campeão paulista de 1944), judô e principalmente no boxe e no atletismo. Vitórias que o consolidaram como clube poliesportivo.

Os tempos áureos do atletismo tricolor foram os anos 40/50/60. Começaram em 1942, com a conquista do título estadual pela equipe feminina, intensificaram-se com a compra do Canindé e a contratação do técnico Dietrich Gerner e da equipe recordista sul-americana dos 4x400m, composta por Eduardo de Pietro, Bento de Assis, Mário Pini e P. Guerardi, estendendo-se até meados de 60. Nesse período, a masculina ganhou 20 títulos estaduais, de 1944 a 1957, e de 1961 a 1966. O São Paulo ganhou ainda o 1º Troféu Brasil de Atletismo, em 1944 e os sete

seguintes, até 1951. A láurea máxima do atletismo tricolor foram os dois recordes mundiais de salto triplo batidos por Adhemar Ferreira da Silva, nas Olimpíadas de Helsinque, em 1952, e no Pan-americano do México, em 1955,

de todos

simbolizados nas duas estrelas que enfeitam a bandeira do clube. A exemplo do atletismo, o boxe são-paulino também tem vários títulos estaduais, nacionais, sul-americanos e pan-americanos. Só de paulistas por equipe são 18 (1944 a 1955, 1958/1959, 1992 a 1995), um recorde difícil de ser batido. Só não tem mundiais porque Éder Jofre, por força de lei, teve de cancelar seu registro no SPFC quando se tornou profissional. Mas a base de Éder – campeão mundial dos pesos galos em 1960 e dos pesos penas em 1973 – foi dada na Academia da Rua Santa

Ifigênia, patrocinada pelo São Paulo e comandada pelo pai dele, Kid Jofre.

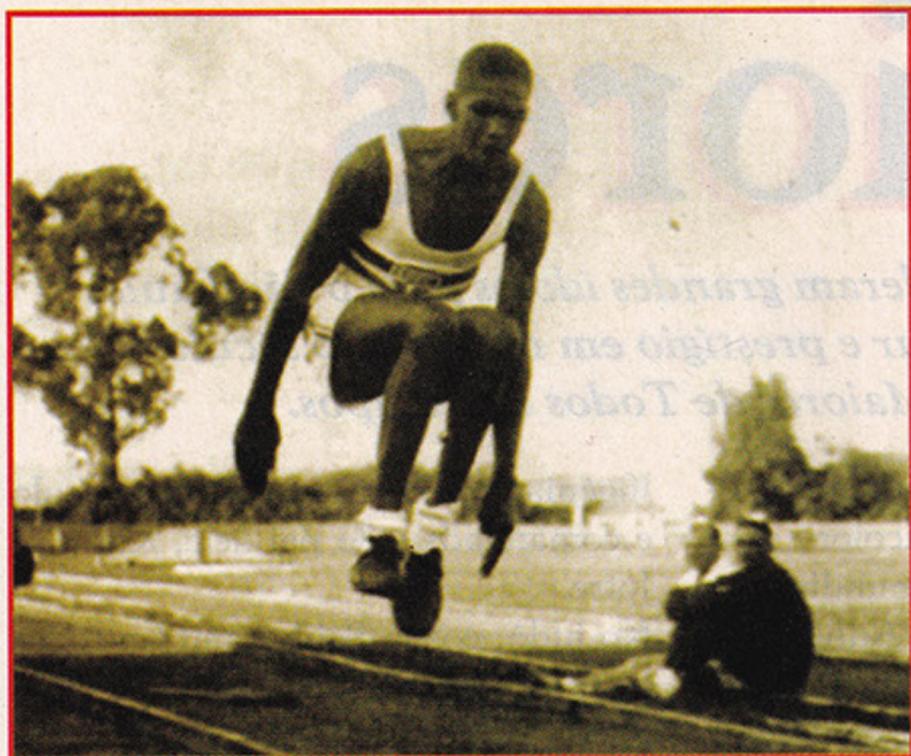
No judô, o São Paulo também tem história internacional, feita por um atleta, como Éder, são-paulino e fora-de-série: Aurélio Miguel. Seus

primeiros passos no esporte foram dados nos tatames do Morumbi – de onde partiu para uma medalha de ouro olímpica (Barcelona-

92) e duas mundiais (Hamilton-93 e Paris-97).

Os tempos se modificaram, o boxe e o atletismo já não têm o glamour dos anos 40/60. Mas os ídolos permanecem – e alguns deles, apontados por pesquisas entre os conselheiros, estão nas páginas seguintes. O clube, entretanto, acompanhou os tempos. Se continua mantendo esportes antigos, abre-se também para os novos – e num deles, a aeróbica, já tem um título mundial, conquistado em The Hague, Holanda, em outubro/96, pela atleta, associada e torcedora são-paulina Isamara Secati.

os tempos



O maior atleta brasileiro de todos os tempos é nosso: Adhemar Ferreira da Silva.

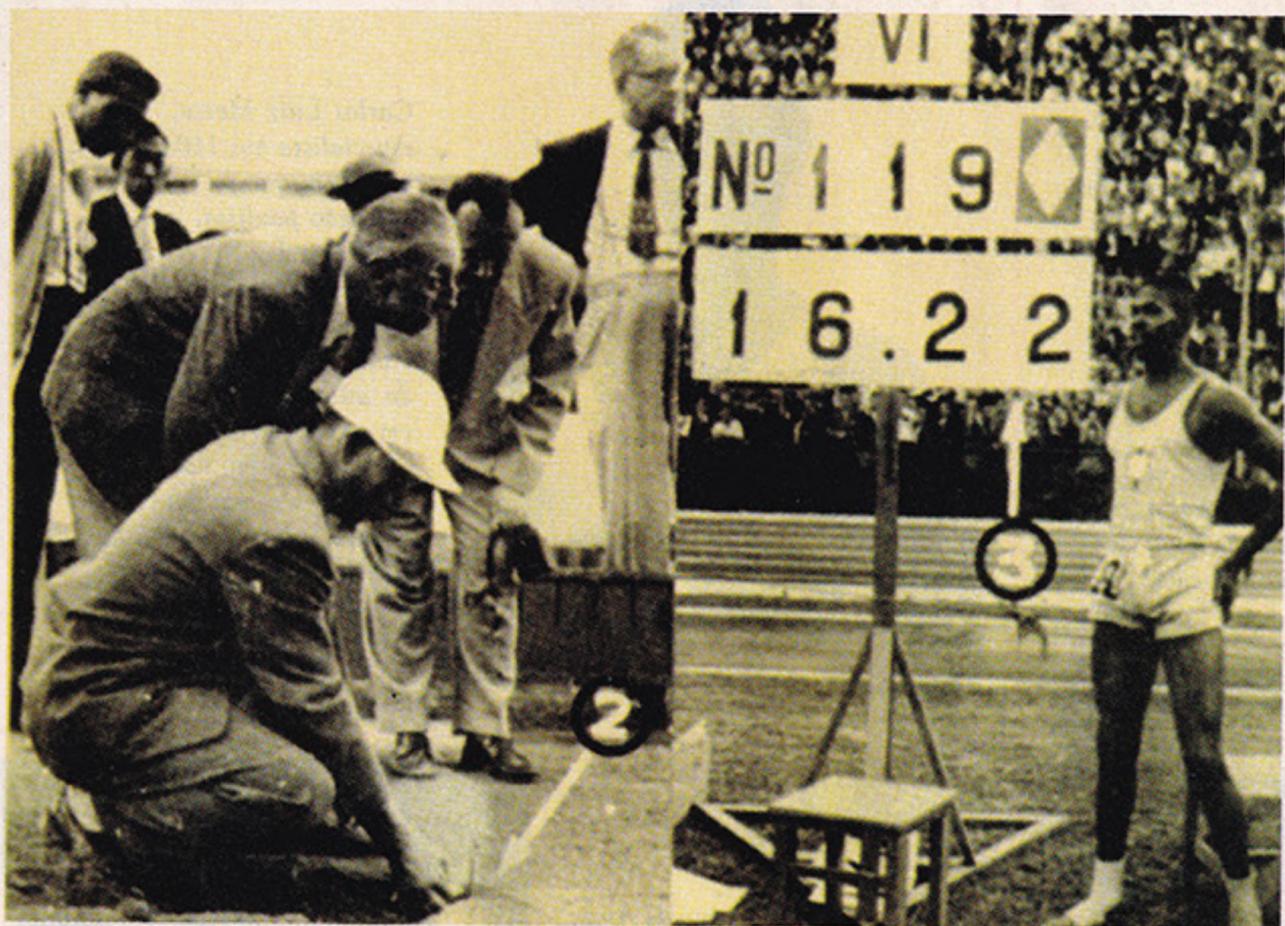
Adhemar Ferreira da Silva é o maior atleta brasileiro de todos os tempos, o único a ganhar duas medalhas de ouro olímpicas, Helsinque-52 e Melbourne-56, o único a quebrar várias vezes um recorde mundial, o do salto triplo. Duas dessas vezes – 16,22 metros nas Olimpíadas de Helsinque em 1952 e 16,56 metros no Campeonato Pan-Americano do México em 1955 – ficaram na história são-paulina, simbolizadas na bandeira do clube pelas duas estrelas que a enfeitam (detalhes na pág. 24).

Adhemar chegou ao São Paulo em 1947 e se interessou pelo salto triplo por influência de Ewald Gomes da Silva, atleta e dirigente são-paulino que mais tarde se tornou presidente da Federação Paulista e depois da Confederação Brasileira de Atletismo. No primeiro salto, diz a lenda, Adhemar alcançou 12,89 metros. No primeiro ano já foi campeão estadual, chegando a 14,64 metros, numa evolução tão impressionante que levou o técnico alemão Dietrich Gerner a começar a falar em sucesso internacional e recorde mundial. Em 2 de dezembro de 1950, Adhemar confirmava a previsão de Gerner: no Campeonato Paulista, disputado no Tietê, saltou 16 metros e igualou o recorde mundial que o japonês Tajima havia estabelecido 14 anos antes; em 30 de setembro de 1951, na pista do Fluminense, no Rio, saltou 16,01 metros, e superou a marca que imperava desde 1936. Mais ainda: no dia 23 de julho de 1952, nas Olimpíadas, ele bateu quatro vezes o recorde nas seis tentativas a que tinha direito: 16,04, 16,09, 16,12 e, finalmente, 16,22 metros.

Os finlandeses não acreditavam. Por causa dos 15 anos do recorde de Tajima, diziam existir estudos segundo os quais homem nenhum conseguiria ultrapassar a barreira dos 16 metros no salto triplo. Antes dos 16,04, 16,09, 16,12 e 16,22 das Olimpíadas houve quem duvidasse dos 16,01 estabelecidos na pista do Fluminense no ano anterior. Depois da sua grande glória em Helsinque-52, Adhemar teve seu recorde quebrado no ano seguinte, em um centímetro (16,23 metros), pelo soviético Vladimir Cherbakov – mas não se conformou. Preparou-se ainda com mais afinco para, nos Jogos Pan-americanos do México, em 1955, quebrar novamente o recorde mundial, saltando 16 metros e 56 centímetros. No final daquele ano, ele se mudou para o Rio. Deixou o SPFC e se tornou atleta do Vasco, clube ao qual era filiado quando ganhou sua segunda medalha de ouro olímpica, em Melbourne-56, saltando 16,35 metros.

ATLETISMO DE CAMPEÕES

Não se pode falar do atletismo vitorioso do São Paulo sem se falar em Dietrich Gerner, o técnico de Adhemar Ferreira da Silva e de outros campeões formados no Tricolor. O alemão Gerner veio do Pinheiros como atleta. Logo se tornou técnico e ganhou o respeito de todos pelo seu lado humano no tratar com os pupilos, sua dedicação e, como disse Adhemar ao repórter são-paulino Luiz Carlos Ramos na *SPN 64*, “porque conhecia os detalhes das corridas, arremessos e saltos e sabia ensiná-los”. Vários outros nomes se destacaram na época de ouro do atletismo tricolor (e brasileiro), como Wanda dos Santos, Bento de Assis Jr., Evald Gomes da Silva, Sebastião Manteiga, Pedro Andrade, Francisco de Assis Moura, Eduardo Di Pietro, os irmãos Olten e Edman Ayres de Abreu, Agenor da Silva, Geraldo Pinto, Mário Pini, João de Oliveira, Benedito Ferreira, Benedito Ribeiro, Alfredo de Oliveira Jr., Edgar Freire, Dayse de Castro Freire, Melânia Luz, Lourdes de Abreu, o “gentleman” Milton dos Santos, Natalo Jesus dos Santos, o “moço-veterano” Carlos Luiz Mossa... Um deles, José João da Silva, registrou um feito extraordinário: ganhou a São Silvestre de 1980 (com chegada nos primeiros minutos de 1981) quebrando uma série de 34 anos de vitórias estrangeiras. Em 1983, José João repetiu a façanha, enriquecendo ainda mais o curriculum do atletismo do São Paulo.



Os finlandeses não acreditavam. Estudos feitos por eles concluíam que homem nenhum conseguiria ultrapassar a marca dos 16 metros no salto triplo. Mas qual o quê: ficaram assustados quando o nº 119, Adhemar Ferreira da Silva, nas suas seis tentativas permitidas, quebrou quatro vezes o recorde: 16,04, 16,09, 16,12 e, finalmente, 16,22.

José João da Silva, são-paulino que ganhou a São Silvestre de 1980/81 (começava às 23h30 e terminava pouco depois da meia-noite de 31 de dezembro) quebrando uma série de 34 anos de vitórias estrangeiras. Em 1983/1984, ele repetiu o feito.



Dietrich Gerner, o maior técnico de atletismo de todos os tempos do Brasil, a quem Adhemar Ferreira da Silva credita grande parte do sucesso dele e do atletismo do SPFC em geral.



O "gentleman" Milton dos Santos, campeão paulista, brasileiro e latino-americano (em Cuba-62) de arremesso de disco e peso, é o atleta mais antigo do SPFC, de 1947 até hoje. Atualmente defende a categoria master, na qual é recordista do continente.



Olten Ayres de Abreu, corredor de alto nível dos 200 e 400 metros rasos, 400 sobre barreiras e revezamento 4x400. Foi campeão paulista e brasileiro várias vezes. Tornou-se, nos anos 60/70, um dos melhores juizes de futebol do Brasil. É conselheiro do clube.



Benedito Ribeiro, outro grande astro do atletismo tricolor. Era ótimo nos 100, 200 e no revezamento, compondo uma equipe quase imbatível com Agenor da Silva, Francisco de Assis Moura e Evald Gomes da Silva.



Benedito Ferreira, ótimo atleta, velocista, especialista nos 100 e 200 metros rasos e no revezamento 4x100. Foi campeão paulista e brasileiro várias vezes. Seu auge foi na década de 50.



Francisco de Assis Moura, o Chicão, campeão paulista, brasileiro e sul-americano do decatlo (corridas de 100, 110c, 400 e 1.500 metros, saltos em altura, em extensão e com vara e arremessos de peso, disco e dardo). Em 1954, fez 50 mil pessoas vibrarem no Pacaembu ao vencer na última das dez provas o peruano até então o grande decatleta do continente.



Carlos Luiz Mossa, especialista nos 110c, prova em que foi campeão paulista, brasileiro e sul-americano. Foi um dos grandes atletas do São Paulo na época de ouro do atletismo, colaborando em tudo, não só com sua técnica. É o pai da também são-paulina Vera Mossa, atleta medalha de ouro do vôlei brasileiro.

Edman Ayres de Abreu, o grande corredor do São Paulo nos 400 rasos e 400 com barreiras, campeão paulista e brasileiro várias vezes. Integrou, também, a equipe tricolor campeã do revezamento 4x400 metros.



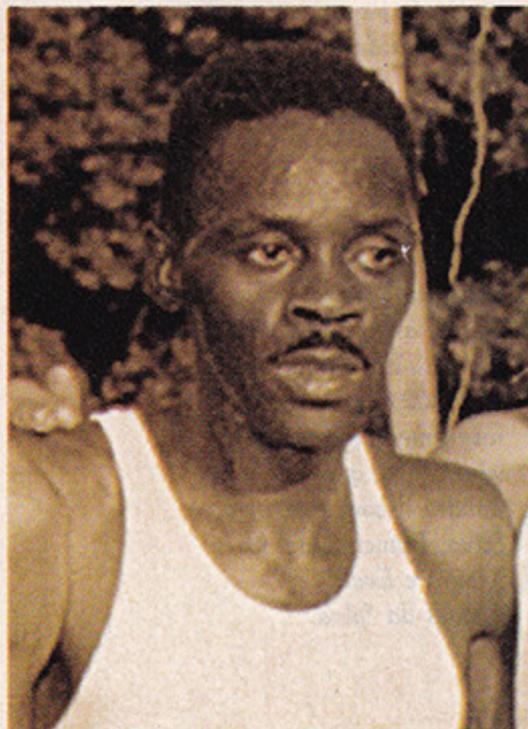
José Bento de Assis, velocista excepcional, que no entender de especialistas que acompanhavam o atletismo nos anos 40/50, faria frente, hoje, a atletas do nível de Carl Lewis. Naquela época, em pistas de terra (carvão), muito mais difíceis do que as de tartan de hoje, fazia 100 metros em 10,2 segundos.



Agenor da Silva, considerado um dos monstros sagrados do atletismo são-paulino e, conseqüentemente, brasileiro. Era imbatível nos 400, 800 e 1.500 metros, tendo sido campeão paulista, brasileiro e sul-americano várias vezes. As pessoas iam no estádio só para vê-lo. Fez diferença também em outro setor: é pai de 20 filhos.



Edgard Freire, hoje médico, vencedor da São Silvestre de 1943/44, uma das últimas antes da série de 34 vencidas por estrangeiros, especialista nos 3.000, 5.000 e 10.000 metros, provas em que foi campeão paulista várias vezes.





Wanda dos Santos, acostumada com o 1º lugar do pódio em competições estaduais, nacionais sul e pan-americanas. A maior atleta brasileira de todos os tempos. Foi recordista sul-americana nos 83 metros com barreiras (83c), além de várias vezes campeã paulista, brasileira e sul-americana na sua especialidade e também em outras, como revezamento e salto em distância. Participou da equipe brasileira na Olimpíada de 48, em Londres. É atleta master do SPFC, categoria em que tem ganho vários títulos internacionais.



Melânia Luz, recordista brasileira e sul-americana dos 100 e 200 metros. Destacava-se também no salto em extensão e no revezamento, ao lado de Dayse, Lourdes e Wanda.

Dayse Jordelino de Castro, craque em várias modalidades, principalmente nos 200 metros e no salto em extensão, além do revezamento. Foi recordista sul-americana e campeã pan-americana em 1951.



Lourdes de Abreu, velocista, especialista no 83c, e integrante da equipe recordista sul-americana de revezamento do SPFC, ao lado de Wanda, Melânia e Dayse. Foi campeã paulista várias vezes.

Maria José de Lima, já falecida, nordestina pequena, franzina, mas com uma tenacidade incrível. Destacava-se nos 100, 200, 400 e 800 metros, além do revezamento.

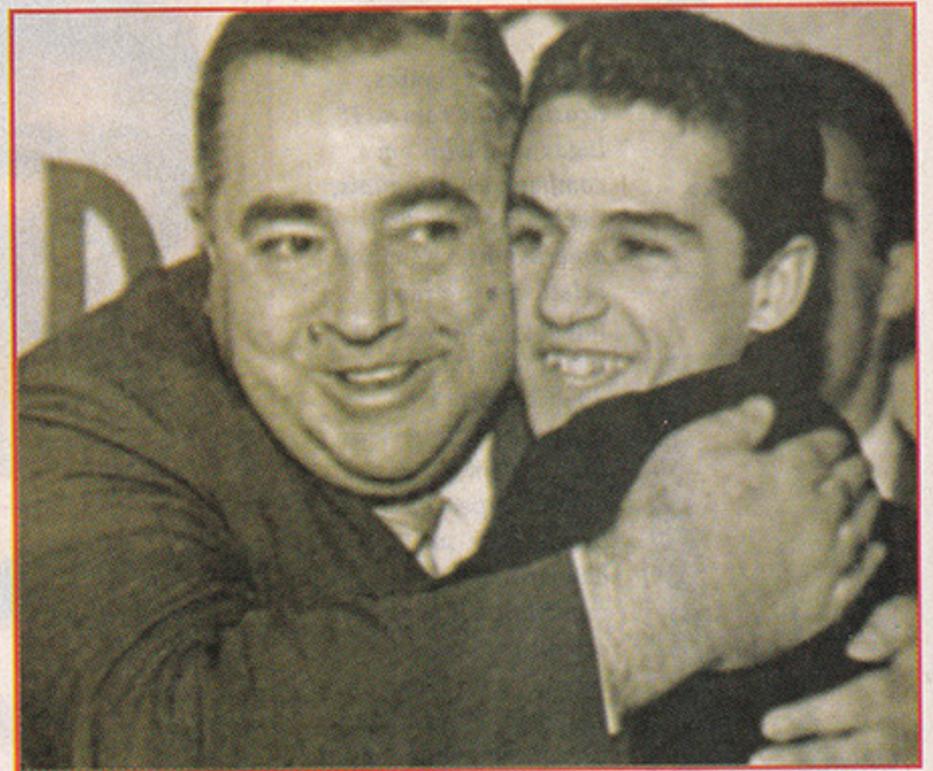


Por decisão do Conselho Deliberativo, os dois recordes mundiais de Adhemar Ferreira da Silva no salto triplo – 16,22 metros nas Olimpíadas de Helsinque, em 1952, e 16,56 metros no Pan-americano do México, em 1955 – ficariam, como de fato ficaram, eternamente simbolizados nas duas estrelas que fazem parte da bandeira do clube. Erram aqueles que imaginam terem sido os dois títulos mundiais de futebol interclubes os motivos das estrelas douradas, como também se enganam os que pensam terem sido as duas medalhas de ouro olímpicas do mesmo Adhemar. Quando ele ganhou a segunda, na Austrália, já não era mais atleta do SPFC, mas do Vasco da Gama. Mesmo que fosse, entretanto, a medalha de Melbourne não daria direito à estrela, visto que os estatutos do clube consignam essa honraria apenas a quebras de "marcas" mundiais. Como "título" não é "marca", o bi de Tóquio não está representado no símbolo tricolor, o mesmo acontecendo com os títulos de Éder Jofre e a conquista olímpica de Aurélio Miguel. Nos casos de Aurélio e Éder, há ainda mais um problema: quando venceram, não eram atletas inscritos no SPFC, mas ex-atletas. De qualquer modo, sempre estão recebendo homenagens do clube em reconhecimento a seus feitos. E também, é lógico, por serem são-paulinos, como nós. Os novos estatutos, que entrarão em vigor na próxima gestão administrativa do clube, tornam a honraria da estrela dourada mais abrangente, liberando-a também a títulos mundiais e olímpicos. O novo Conselho Deliberativo, então, poderá decidir se e quando devem ser colocadas novas estrelas (douradas) na bandeira do maior clube do Brasil.

Os estatutos consignam a honraria apenas a "marcas mundiais e olímpicas" de atletas filiados ao SPFC. Já os novos estatutos, em fase de aprovação, aumentam esse universo também para "títulos mundiais"



É nosso o maior pugilista de todos os tempos: Éder Jofre.



Dois grandes campeões: Vicente Feola e Éder Jofre.

Éder Jofre é o maior pugilista brasileiro de todos os tempos, o único a ganhar dois títulos mundiais, em 1960, dos pesos galos, derrotando o mexicano Eloy Sanchez numa luta histórica realizada em Los Angeles, e em 1973, dos pesos penas, superando o cubano-espanhol José Legrá, combate disputado em Brasília. O primeiro título valeu-lhe o apelido de Galo de Ouro e o reconhecimento internacional, que perdura até hoje, de ter sido o melhor peso galo da história do boxe. A final com Eloy Sanchez fez parte de uma série cuja semifinal, realizada pouco antes, foi contra Joe Medel. As duas lutas pararam São Paulo e o Brasil. O soco de Éder nocauteando Joe Medel no 10º e último assalto de um confronto super-equilibrado é cantado em verso e prosa até hoje pelos aficionados do pugilismo.

Os fãs de Éder não esquecem do mesmo modo da luta em que perdeu o título, para o japonês Masahiko "Fighting" Harada, em Tóquio. Os jurados japoneses foram parciais, no entender do Brasil inteiro. Éder parou logo depois e sem ele o boxe brasileiro perdeu o glamour dos anos 50. Retornou aos ringues em 1969 para reanimar o esporte – e de certa maneira o fez, ganhando outro título mundial, agora dos pesos penas, em 1973. Na comemoração dessa vitória, ainda no ringue, Éder vestiu a camisa do São Paulo. Lutou mais quatro anos, encerrando definitivamente a carreira em 1977.

BOXE DE CAMPEÕES

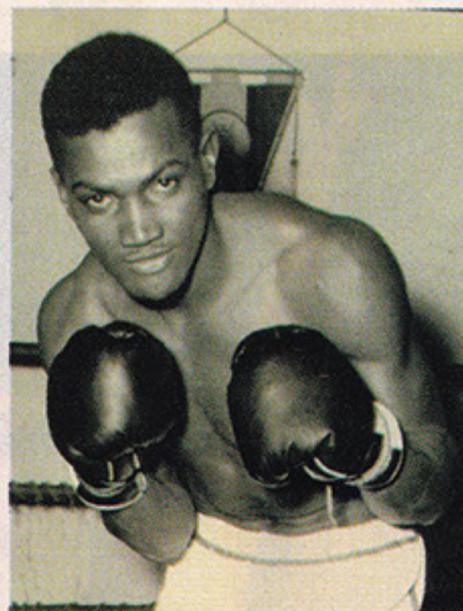
A Academia de Boxe das famílias Zumbano/Jofre, na Rua Santa Ifigênia, 176, 3º andar, no Centro de São Paulo, patrocinada pelo São Paulo, foi de longe a melhor do Brasil em todos os tempos. Sua época de ouro foram os anos 40/50/60, anos de ouro também desse esporte. Além de Éder, ela formou lutadores que se tornaram famosos, conquistaram títulos brasileiros e sul-americanos, a maioria treinada por Aristides Kid Jofre, pai de Éder. Kid era a alma da academia. Diz a lenda que ele era tão dedicado e tão exigente que chegavam a considerá-lo insensível. Seu filho campeão, entretanto, jamais deixou de elogiá-lo. "Devo tudo a ele, como pai e treinador", diz Éder, até hoje. O meio-pesado são-paulino Luís Inácio, o Luisão, foi o primeiro brasileiro a sagrar-se campeão pan-americano. Foi também o primeiro a lutar com um astro norte-americano, Archie Moore, no Brasil, em 1958. Kaled Cury, Pedro Galasso, Ralf Zumbano, Jorge Matuk, Vicente dos Santos, Lúcio Grotone, Jorge Sacoman, Paulo Sacoman, Osvaldo "Walcott" Assunção, Waldemar Adão, Oripes dos Santos, todos campeões brasileiros e sul-americanos, são alguns dos boxeadores da Academia da Rua Santa Ifigênia. Nos anos 90, o boxe tricolor voltou a se destacar, sob o comando do técnico Antônio Carollo, ganhando os títulos paulista e brasileiro de 1992 a 1995 – através de lutadores como Jorge Luiz de Melo, Arcelino de Freitas, Zely Ferreira, Rogério de Brito e outros.



Kid Jofre foi a alma do boxe brasileiro nos anos 40/60. Ele fez nossos maiores boxeadores, entre os quais seu filho Éder.



Ralph Zumbano, campeão paulista, brasileiro e sul-americano, com destaque também na Europa.



Luiz Inácio da Silva, o Luizão, o primeiro brasileiro a sagrar-se campeão pan-americano.



Jorge Luiz de Melo, bicampeão brasileiro e sul-americano e integrante da equipe brasileira na Atlanta-96.



Éder Jofre comemorou, vestido com a camisa do seu time do coração, o título mundial dos pesos penas, em Brasília, em 1973, repetindo a conquista de 1960, em Los Angeles, quando arrebatou o título dos galos.



Kaled Cury, um dos maiores incentivadores do boxe brasileiro, primeiro como lutador depois como cronista esportivo.



Paulo Sacomã: foi um ótimo amador e, como profissional, campeão brasileiro e medalha de prata no Pan-Americano de 1951, em Buenos Aires.



Osvaldo "Walcott" Assunção foi um ótimo amador e como profissional chegou a campeão brasileiro dos médios ligeiros.



Dois campeões: Éder Jofre e o patrono do São Paulo, ex-governador Laudo Natel. Os títulos de Éder só não se transformaram em estrelas da bandeira tricolor porque quando o ganhou ele era profissional.



Pedro Galasso: o primeiro lutador brasileiro a conquistar um título sul-americano no box profissional, em agosto de 1958. Os argentinos dominavam tudo nesse esporte. Galasso nocauteou o argentino Salvia.

MAIORES

AERÓBICA

Isamara Secati, campeã mundial de aeróbica, é a atleta-símbolo dos dias atuais. Treinada por Luciana July, outra das atuais musas do Tricolor, técnica também da Seleção Brasileira, Isamara ganhou ainda vários outros títulos nacionais e internacionais individuais e por equipes. Quando Wanda, Melânia, Dayse, Lourdes e Maria José ganhavam competições e títulos para o São Paulo, a aeróbica não existia, nem a nossa mais recente campeã mundial, havia nascido. Hoje, entretanto, são realidade. Isamara foi medalha de ouro individual, categoria principal, do Mundial-96 e a aeróbica, embora



nova, já tem até história olímpica: entrou como esporte de exibição na Atlanta-96 e pode ser oficializada pelo Comitê Olímpico Internacional — COI na Sidney-2000. Quem lidera esta campanha é a Federação Internacional de Ginástica — Fig., entidade promotora do Campeonato Mundial de Aeróbica de 1996, realizado na cidade holandesa de The Hague. Se a aeróbica for mesmo oficializada na Sidney-2000, aumentarão as chances de a bandeira tricolor ganhar mais uma estrela dourada. Seria uma estrela moderna de um esporte moderno na bandeira de um clube que está sempre se modernizando.

FUTEBOL FEMININO



Kátia Cilene, 20 anos, é a grande artilheira do futebol feminino, a melhor do País e uma das melhores do mundo. Praticante de atletismo, é uma esportista completa. Velocista nata, quando sai em disparada, ninguém consegue pará-la. Está no São Paulo desde que o time foi formado, no ano passado. De lá para cá ganhou o título e foi a artilheira do Paulistana-97 e do Campeonato Brasileiro, para falar apenas dos dois campeonatos mais importantes da modalidade.

Sissi, 29 anos, é a líder e capitã do São Paulo, o melhor time do Brasil disparado. Foi campeã paulista e brasileira do ano passado, além de melhor jogadora das competições. É considerada por muitos como a melhor jogadora de futebol do mundo. Pertence ao seleto grupo de craques que levam público aos jogos só para vê-los jogar. Tem tanta habilidade com a perna esquerda que é comparada a grandes craques canhotos da categoria masculina, como Pita e Rivelino.



Para
você ler,
guardar
e colecionar.

JOGO A JOGO

Fichas técnicas
dos jogos
do SPFC entre
20/01/98 e 04/03/98

S. Correia
0 X 0
São Paulo

Flamengo
2 X 2
São Paulo

São Paulo
1 X 1
Santos/Fla

São Paulo
2 X 1
Fluminense

Copa do Brasil
Data: 20/1/98
Local: Estádio Castelão,
São Luís do
Maranhão
Árbitro: José
Marcelino Tavares (PE)
Renda: não divulgada
Público anunciado: 4
mil pessoas
Público estimado: 20
mil pessoas

São Paulo: Rogério,
Zé Carlos, Edmílson,
Márcio Santos e
Marcelinho; Capitão,
Gallo (Sidney)
Fabiano (Alexandre) e
Denílson; Aristzábal
(Adriano) e Dodô.
Técnico: Dario
Pereyra.

Sampaio Correia:
Sadi, Paulinho (Cacá),
Remerson, Oliveira e
Edizinho;
Toninho, Bosarto,
Gélson e Gilmar
(Pintinho); Carlos
Henrique e Cal.
Técnico: Sérgio
Ramirez.

Torneio Rio-SP
Data: 22/1/98
Local: Maracanã
Árbitro: Flávio de
Carvalho (SP)
Renda: R\$ 147.170,00
Público: 15.168 pagantes
Gols: Fabiano aos 5, Zé
Carlos aos 13 (1º tempo),
Romário a 1 e Lúcio aos 9

São Paulo: Rogério, Zé
Carlos, Edmílson,
Márcio Santos e
Marcelinho; Capitão,
(Alexandre), Gallo,
Fabiano (Sidney) e
Denílson; Aristzábal e
Dodô (Marco Antônio).
Técnico: Dario Pereyra.

Flamengo: Clemer, Fábio
Baiano (Maurinho),
Júnior Baiano, Juan e
Athirson (Jorginho);
Jamir, Cleisson, Zé
Roberto e Palhinha;
Lúcio e Romário,
Técnico: Paulo Autuori.

Cartão vermelho:
Cleisson e Aristzábal aos
11 e Edmílson aos 21,
todos no segundo tempo

Amistoso
Data: 25/1/98
Local: Morumbi
Árbitro: Alfredo Santos
Loebeling
Renda: R\$ 155.542,00
Público: 22.862 pagantes
Gols: Anderson, de
pênalti, aos 3, e Rogério,
de falta, aos 11, ambos no
2º tempo

São Paulo: Rogério, Zé
Carlos, Edmílson, Márcio
Santos e Serginho; Capitão
(Sidney), Gallo (Alexandre),
Fabiano (Carlos Miguel) e
Raí (Adriano); Marco
Antônio (França) e
Denílson.
Técnico: Dario Pereyra.

Combinado: Zetti
(Clemer), Anderson,
Júnior Baiano (Jamir),
Argel e Athirson
(Ronaldão); Marcos
Assunção, Narciso
(Caíco), Zé Roberto e
Palhinha (Jorginho);
Lúcio e Müller (Cleisson).
Técnico: Émerson Leão.

Cartão vermelho: Argel

Torneio Rio-SP
Data: 28/1/98
Local: Pacaembu
Árbitro: Léo Feldman
(RJ)
Renda: R\$ 19.555,00
Público: 3.377 pagantes
Gols: Magno Alves aos
25 (1º tempo),
Adriano aos 6 e
Denílson, de pênalti,
aos 25 do 2º tempo

São Paulo: Rogério,
Zé Carlos, Edmílson,
Márcio Santos e
Marcelinho; Capitão
(Sidney), Gallo,
Fabiano (Reinaldo) e
Denílson; França
(Marco Antônio) e
Adriano. Técnico:
Dario Pereyra.

Fluminense: Fábio
Noronha, Paulo César,
Adriano, Adílson e
Jorge Luís; Bebeto
Campos, Cadu, Yan
(Nildo) e Gil Baiano;
Roni (Flavinho) e
Magno Alves.
Técnico: Edinho.



Carrefour
SHOPPING BUTANTÃ

Santos 1 X 1 São Paulo

Torneio Rio-SP
Data: 31/1/98
Local: Ribeirão Preto,
Estádio Santa Cruz
Árbitro: Álvaro Quelhas
(RJ)
Renda: não divulgada
Público: não divulgado
Gols: Serginho, de pênalti, aos
47 do 1º tempo e Macedo, aos
33 do 2º

São Paulo: Rogério, Zé
Carlos, Edmilson, Márcio
Santos e Serginho; Capitão,
Gallo, Fabiano (Sidney) e
Carlos Miguel; Adriano
(Reinaldo) e França (Marco
Antônio). Técnico: Dario
Pereyra.

Santos: Zetti, Anderson,
Argel, Ronaldão e Dutra;
Marcos Basílio (Élder),
Narciso, Caíco (Arinelson) e
Jorginho; Müller e Baez
(Macedo). Técnico: Emerson
Leão.

Cartão vermelho: Argel aos 32 e
Reinaldo aos 39, ambos no 2º
tempo

São Paulo 1 X 1 Flamengo

Torneio Rio-SP
Data: 3/2/98

Local: Pacaembu
Árbitro: Sérgio Cristiano
Nascimento (RJ)
Renda: R\$ 29.812,00
Público: 4.872 pagantes
Gols: Adriano aos 25 e Leonardo
aos 35 ambos no 2º tempo

São Paulo: Rogério, Zé Carlos,
Edmilson, Márcio Santos,
Serginho; Capitão, Gallo,
Fabiano e Carlos Miguel;
Adriano e Dodô. Técnico: Dario
Pereyra.

Flamengo: Clemer, Fábio Baiano,
Luís Alberto, Juan e Athirson;
Jamir, Jorginho, Cleisson e Zé
Roberto; Lúcio e Palhinha.
Técnico: Paulo Autuori.

São Paulo 4 X 0 S. Correia

Copa do Brasil
Data: 6/2/98
Local: Pacaembu
Árbitro: Reinaldo Ribas Vieira
(RJ)
Renda: R\$ 24.477,00
Público: 2.565 pagantes
Gols: Carlos Miguel aos 27,
Dodô aos 44 (1º tempo),
Marcelinho aos 40 e Adriano
aos 45 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé
Carlos, Edmilson, Márcio
Santos e Serginho; Capitão,
Gallo (Sidney), Sandoval
(Fabiano) e Carlos Miguel
(Marcelinho); Adriano e Dodô.
Técnico: DarioPereyra.

Sampaio Correia: Sadi, Paulinho, Rémeron, Oliveira e Cristiano (Edirzinho e Neto); Paulinho, Borsato, Gélson, Carlos Alberto (Cal) e Gilmar; Júnior e Carlos Henrique. Técnico: Sérgio Ramirez.

Fluminense 2 X 1 São Paulo

Torneio Rio-SP
Data: 11/2/98
Local: Maracanã
Árbitro: Edilson Pereira de Carvalho
Renda: R\$ 6.730,00
Público: 1.568 pagantes
Gols: Dodô aos 30 do 1º tempo, Flavinho a 1 e Roni aos 32 do 2º

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Edmílson, Márcio Santos e Serginho; Capitão, Sidney, Sandoval (Fabiano) e Carlos Miguel (Marcelinho); Adriano (Aristzábal) e Dodô. Técnico: Dario Pereyra.

Fluminense: Fábio Noronha, Paulo César, Adriano, Adílson e Vágner; Bebeto Campos, Gil Baiano (Magno Alves), Cadu (Dirceu) e Yan; Roni e Flavinho (Fábio Costa). Técnico: Edinho.

São Paulo 1 X 1 Santos

Torneio Rio-SP
Data: 13/2/98
Local: Presidente Prudente
Árbitro: Jorge Travassos (RJ)
Renda: R\$ 101.000,00
Público: 14.800 pagantes
Gols: Caíco aos 11 do 1º tempo e Dutra (contra) aos 12 do 2º

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Edmílson, Márcio Santos e Serginho; Capitão, Sidney, Sandoval (Fabiano) e Carlos Miguel (Aristzábal); Adriano (França) e Dodô. Técnico: Nelsinho Batista.

Santos: Zetti, Anderson, Argeu, Ronaldão e Dutra; Narciso, Caíco, Élder (Eduardo Marques) e Jorginho; Müller e Caio (Macedo). Técnico: Émerson Leão.

Cartão vermelho: Émerson Leão aos 10 e Aristzábal aos 28, ambos no 2º tempo

São Paulo 1 X 2 Palmeiras

Torneio Rio-SP
Data: 17/2/98
Local: Pacaembu

Empresa Limpa, Cliente Satisfeito.

- ✓ LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE AMBIENTES EM GERAL
Hospitais, Clínicas, Laboratórios, Indústrias, Área Alimentícia, Escritórios, Shoppings, Clubes e Escolas.
- ✓ PROJETOS PERSONALIZADOS
- ✓ PROFISSIONAIS TREINADOS E QUALIFICADOS
- ✓ ALTA PRODUTIVIDADE
- ✓ BENEFÍCIOS AMPLIADOS
- ✓ CONSUMIDOR SATISFEITO

Ligue:

0800 15 15 55

e solicite um projeto exclusivo para sua empresa.



Ligação Gratuita 0800 - 15 15 55
Estrada da Ressaca, 960 - Embú - SP - Brasil
Fone: (011) 7961-6355 Fax: (011) 494-5836
Internet:www.iss.dk

Árbitro: Jorge Travassos (RJ)
Renda: R\$ 162.730,00
Público: 15.019 pagantes
Gols: Paulo Nunes aos 19, Oséas aos 25 e Dodô aos 45, todos no 1º tempo

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Edmílson, Márcio Santos e Serginho; Capitão, Gallo (Reinaldo), Sidney e Denílson (Carlos Miguel); Aristzábal e Dodô.
Técnico: Nelsinho.

Palmeiras: Veloso, Arce, Roque Jr., Cléber e Wágner; Galeano, Rogério, Alex (Lauro) e Arílson (Eriberto); Paulo Nunes e Oséas.
Técnico: Luís Scolari.

Cartão vermelho: Edmílson aos 5, Pimentel aos 30 e Cléber aos 44, todos no 2º tempo

Palmeiras 0 (2) X 1 (3) São Paulo

Torneio Rio-SP
Data: 25/2/98
Local: Campinas
Árbitro: Paulo

César de Oliveira (SP)
Renda: R\$ 240.020,00
Público: 23.411 pagantes
Gol: Dodô aos 20 minutos do 1º tempo.

Nos pênaltis, pela ordem: Arce, Denílson, Serginho, Paulo Nunes e Capitão marcaram; Júnior, Rogério (Palmeiras), Gallo e Galeano erraram

São Paulo: Rogério, Zé Carlos (Cláudio), Capitão, Márcio Santos e Serginho; Gallo, Sidney (Reinaldo), Carlos Miguel e Denílson; Aristzábal (França) e Dodô.
Técnico: Nelsinho Batista.

Palmeiras: Veloso, Arce, Roque Jr., Cléber e Júnior; Galeano, Rogério, Alex (Ferrugem) e Zinho; Paulo Nunes e Oséas (Arílson).
Técnico: Luís Scolari.
Cartão vermelho: Zinho aos 9 e Carlos

Miguel aos 50, ambos no 2º tempo

São Paulo 2 X 3 Botafogo

Torneio Rio-SP
Data: 28/2/98
Local: Morumbi
Árbitro: Reinaldo Ribas (RJ)
Renda: R\$ 401.775,00
Público: 38.560 pagantes
Gols: Zé Carlos aos 38 (1º tempo), Dodô aos 5, França aos 19, Sérgio Manuel de falta aos 30 e Jorge Luís de falta aos 41.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Gallo, Reinaldo (Adriano), Carlos Miguel e Denílson; Aristzábal (França) e Dodô (Marcelinho).
Técnico: Nelsinho Batista.

Botafogo: Vágner, Jorge Antônio, Jorge Luís, Gonçalves e Jefferson; Pingo (Tico Mineiro), França, Djair e Sérgio Manoel (Grotto); Zé

Carlos (Róbson) e Túlio. Técnico: Gilson Nunes.

Botafogo 2 X 2 São Paulo

Torneio Rio-SP
Data: 4/3/98
Local: Maracanã
Árbitro: Oscar Godói
Renda: R\$ 569.775,00
Público: 56.334 pagantes
Gols: Jefferson aos 11, Adriano aos 37, Dodô, de pênalti, aos 44 (1º tempo) e Zé Carlos aos 31 minutos.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Sidney, Fabiano (França), Carlos Miguel e Adriano (Gallo); Dodô e Denílson.
Técnico: Nelsinho Batista.

Botafogo: Vágner, Wilson Goiano, Jorge Luís, Gonçalves e Jefferson; Pingo, França (Zé Carlos), Djair e Sérgio Manoel (Alemão); Bebeto e Túlio.
Técnico: Gilson Nunes.

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centávo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

Cássio Gabus:

FÊ SÃO-PAULINA

Nem a vida agitada e os "entra e sai" dos estúdios de gravação da TV Globo conseguem superar o amor que o ator Cássio Gabus Mendes sente pelas cores do São Paulo. Ele não sabe dizer quantas vezes pegou a ponte aérea, do Rio de Janeiro a São Paulo, para ir ao Morumbi assistir aos jogos do seu querido Tricolor. "O São Paulo é minha paixão. Sempre arrumo um tempinho para ir ao estádio", conta Cássio, para revelar logo depois que a paixão que tem pelas cores vermelho, branco e preto vem do berço da maternidade: "Quando nasci, meu pai já me vestiu com uma camisa do São Paulo", conta com orgulho. Também o hábito de assistir aos jogos, ao vivo, nos estádios, Cássio aprendeu com o pai (Cassiano Gabus Mendes): "Meu pai era são-paulino roxo e costumava me levar para assistir aos jogos. Peguei amor pela coisa e depois que o cara acostuma ir ao campo não larga mais. Hoje, confesso que fico mal quando demoro para ir ao Morumbi ver o São Paulo jogar".



O ator Cássio Gabus foi o apresentador...

“Gérson e Toninho: Eu só olhava para os dois”

Cássio lembra com detalhes do primeiro jogo que assistiu em 1969: "Lembro que o São Paulo empatou com o Santos em 0 a 0. Na véspera do jogo eu estava ansioso. Nem dormi direito à noite. Foi um dia especial pra mim". Outra partida que não sai da memória do ilustre são-paulino é a das estreias de Toninho e Gérson (21.9.69) contra o Atlético Mineiro pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

"Naquele dia, acompanhei passo-a-passo as jogadas do Gérson, o Toninho dentro do campo. Eu só

olhava para os dois. A bola podia não estar com os dois, mas eu olhava só para eles. Perdemos de 5 a 2 em pleno Morumbi, mas valeu porque o Gérson marcou os dois gols nossos", recorda Cássio Gabus Mendes, acrescentando que o técnico do São Paulo era Diede de Lameiro e o árbitro, Ayrton Vieira de Moraes. Como bom são-paulino, Cássio Gabus sabe na ponta da língua a escalação de vários times do São Paulo que viu jogar ao longo das décadas: "Depois que aprendi a entender de futebol, comecei a me interessar por tudo. Nunca vou ser o Agnelo (historiador do São Paulo), mas me esforço para manter vivas

a berço da maternidade

em minha mente as glórias e conquistas do meu clube do coração".

Campeão da Libertadores, que alegria!!!

Se ficou encantado com o time montado por Cilinho, em 1984/85 com Silas, Müller, Pita, Careca, etc., o ator da TV Globo também não esquece da equipe de Telê Santana, bicampeã do mundo. "Não se pode contar a história do São Paulo sem citar a era Telê", exige, afirmando que, os lançamentos mágicos, gols e dribles geniais de Pedro Rocha também são inesquecíveis. Cássio prefere apontar Raí como seu maior



... da XV Olimpíada Vermelho, Branco e Preto...

são-paulino desde

ídolo. E justifica: "Raí fica em primeiro, para mim, pela postura e identificação que tem com nossas cores".

Como todos aqueles que acompanham e amam o futebol, Cássio também já teve seus momentos de alegria e tristeza torcendo pelo seu time do coração. A maior alegria, diz, foi, em 1992, quando o São Paulo ganhou a Libertadores pela primeira vez contra o New Old Boys. "Foi difícil e ganhamos o título nos pênaltis. Ainda está bem fotografada em minha mente aquela defesa do Zetti que pegou o pênalti chutado pelo Gamboa." E o que você gostaria que

não tivesse acontecido?

"Chorei ao ver o São Paulo perder o tri da Libertadores em pleno Morumbi contra o Velez. Foi triste demais. Mas o grande culpado da nossa derrota naquele jogo foi o juiz que não marcou um pênalti claro sobre o Müller."

Cássio Gabus Mendes grava atualmente o seriado *Mulher da TV*

Globo, que vai ao ar em abril. E sobre o time mostra-se muito otimista: "O Morumbi está reformado e pronto. Agora as coisas vão melhorar no futebol. Entendo que chega o momento de colher os frutos porque o Nelsinho tem uma meninada boa e, junto com outros jogadores mais experientes, a tendência é crescer bastante".

idade.



... disputada todo ano entre os sócios do São Paulo.

Os gols que levaram o SPFC à Libertadores pela primeira vez

Tertuliano Severiano Santos, o Terto, pernambucano cabra-macho, foi um atacante inesquecível do São Paulo. Sua imagem de jogador raçudo, forte, veloz continua “na retina” de todo são-paulino que o viu jogar, entre 1968 e 1977. Ele sabia como ninguém aproveitar os lançamentos quilométricos de Gérson, bem como os de Pedro Rocha e Toninho Guerreiro, entre outros. Seu lance inesquecível, do mesmo modo, jamais saiu da memória (e da retina) do torcedor que acompanhava o time no ano em que foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol, 1971.

Foi a época da consolidação da Copa Libertadores da América como a grande competição do continente. Todos queriam participar e, somente o campeão e o vice-campeão brasileiro teriam esse direito. Pois bem. Terminado as fases de classificação do Campeonato, São Paulo, Atlético Mineiro e Botafogo Carioca disputariam o título, num

Terto lembra bem: foi num belo e sonoro (pela vibração da torcida) 4 a 1 sobre o Botafogo carioca. Dois gols dele, um de Forlan e um de Toninho.



triangular extra, em turno único (com cada time mandando um jogo e saindo um) e saldo de gols como primeiro critério de desempate, seguido pela melhor campanha ao longo do certame.

Primeiro jogo, em Belo Horizonte, Atlético 1, São Paulo 0.

Receberíamos o Botafogo no segundo jogo e o terceiro seria no Maracanã, Botafogovs. Atlético. O Tricolor teria de bater o Botafogo para continuar no páreo e, se vencesse por pelo menos dois gols de diferença, garantiria o vice-

Vararam o Andores z, em 71



campeonato e a vaga na Libertadores – o que era, como agora, um grande feito. (Ficariamos com saldo de 1 e o Atlético, perdendo, seria sobrepujado em qualquer circunstância. Se os mineiros vencessem, o que de fato ocorreu, superaríamos o Botafogo nos pontos.)

“O São Paulo precisava vencer de qualquer maneira e a torcida prestigiou, lotando o Morumbi. Era fim de ano, próximo do Natal (15/12/71). Nosso técnico era o seu Poy,

grande profissional, grande homem. Entramos em campo com Sérgio, Forlan, Samuel, Arlindo e Gilberto; Teodoro e Gérson; Eu, Everaldo, que foi substituído pelo Paulo Nani, Toninho, substituído pelo Édson, e Paraná.

Sabíamos que o jogo não seria fácil, pois o Botafogo tinha um ótimo time, com Jairzinho, Djalma Dias e outros de nível semelhante. E o que é pior: eles fizeram o primeiro gol já no segundo tempo, uns 15 minutos. Aí o São Paulo virou. Forlan empatou e eu fiz 2 a 1, aproveitando, meio na raça, trombando com a zaga, um lançamento do Gérson. Que festa! O Morumbi inteiro era uma alegria só. Aí o Toninho fez 3 a 1 e eu marquei mais um, também aproveitando lançamento do Papagaio (apelido de Gérson, porque falava demais) e tocando à direita do goleiro.

Aí você me pergunta: “Qual é o lance inesquecível. E eu respondo: Todos, principalmente o incentivo e a vibração da torcida”.

Terto, hoje aos 52 anos, é professor de futebol no setor social do São Paulo. É grato ao clube por tê-lo acolhido e se diz um homem feliz, confirmando a impressão de quem o vê no parque social: está sempre rindo, sempre brincando, sempre incentivando alguém. Sobre o Terto jogador, analisa, hoje: “Fui um jogador moderno para a época. Estava em todos os setores do campo, inclusive atrás, marcando. Isso que os técnicos pedem hoje eu já fazia. Não posso dizer que fui um supercraque, como o Gérson. Fui um operário do time”.

Carnaval é com o (e no) SPFC!



elogios à decoração do salão, sob o tema "Sonho Tropical", realçando a natureza, a ecologia, árvores, flores.

Nas cinco noites e duas matinês momísticas, sucesso total de público, repetindo os anos anteriores mesmo numa época em que a maioria dos outros clubes da região restringiu seus bailes por causa da escassa procura de ingressos. (O Banespa promoveu apenas duas noites e os foliões que saíram do São Paulo em direção ao Pinheiros e vice-versa se surpreenderam com a diferença.) Muitos craques do Trico-

Deu tudo certo no clube do melhor (confirmado!!!) Carnaval da Cidade – desde o Pholianafaria, no sábado anterior, dia 14, até o Baile da Ressaca, no sábado posterior, dia 28. Foram duas semanas de folia quase direta. No Pholia, o dia frio e chuvoso não apagou o fogo do bloco são-paulino (perto de 2,2 mil pessoas), que deu um verdadeiro show de animação, sob o comando da elite da bateria da Rosas de Ouro. Nosso bloco apresentou, além da alegria, três carros alegóri-

cos de alto nível e muitas mulheres de parar o trânsito, entre elas as mulatas do Brasil Samba-Show. Mais: três japoneses saíram como destaque, antecedendo em uma semana o que foi chamado de inovação da Mangueira, no Desfile de Escolas de Samba do Rio. Terá sido imitação?

Na quinta-feira, dia 19, a imprensa paulistana foi recebida no clube e fez muitos



lor e várias personalidades estavam entre os foliões. O padre Manoel, da paróquia do Morumbi, pulou sem parar. O ator global Nórton Nascimento ficou rodeado de tientes o tempo todo. As mulatas do Brasil Samba Show, escolhidas após seletivas, também.

O Baile da Ressaca, no sábado, foi, por incrível que pareça, ainda mais cheio e animado. Encerrou o melhor Carnaval da Cidade em grande estilo.

Salsaretti.

Mangia che ti fa bene.



Se Salsaretti já era o molho que agradava a todos os gostos, agora vai agradar ainda mais. Além da tradicional linha de molhos, agora você encontra Salsaretti em uma nova versão, mais encorpada e em 4 diferentes sabores: champignon, clássico, ervas finas e queijo. Não deixe de experimentar. Salsaretti, a família de molhos que a sua família faz questão de ver na mesa.

Etti
E BOM APETITE.

DIVISÕES INFERIORES

Projeto Chin

Em mais uma ação que comprova seu prestígio internacional, o São Paulo fechou dois contratos com dois clubes chineses, o Shanghai ShenHua FC e o Yunnan Hongta FC, para ensinar-lhes futebol durante três anos, mediante a remuneração de US\$ 5.036.000,00, consubstanciados em aproximadamente US\$ 2,5 mil/mês por atleta. Estima-se que metade seja lucro. Mais do que isso, entretanto, é a possibilidade que o projeto oferece: a abertura de um enorme e incipiente mercado futebolístico no qual o SPFC certamente terá grande influência. O diretor Pêrsio Rainho e os técnicos Pupo Gimenez e Vizzoli estiveram na China no começo do ano acertando os últimos detalhes dos contratos e voltaram maravilhados com o atual estágio de progresso da China, até mesmo futebol.

“Quando se fala em China, o brasileiro geralmente pensa num país atrasado, dominado, triste, mas está completamente enganado”, diz Pêrsio. E completa: “É um país vibrante, com a economia crescendo a jato. O futebol faz parte dessa nova realidade da China”.

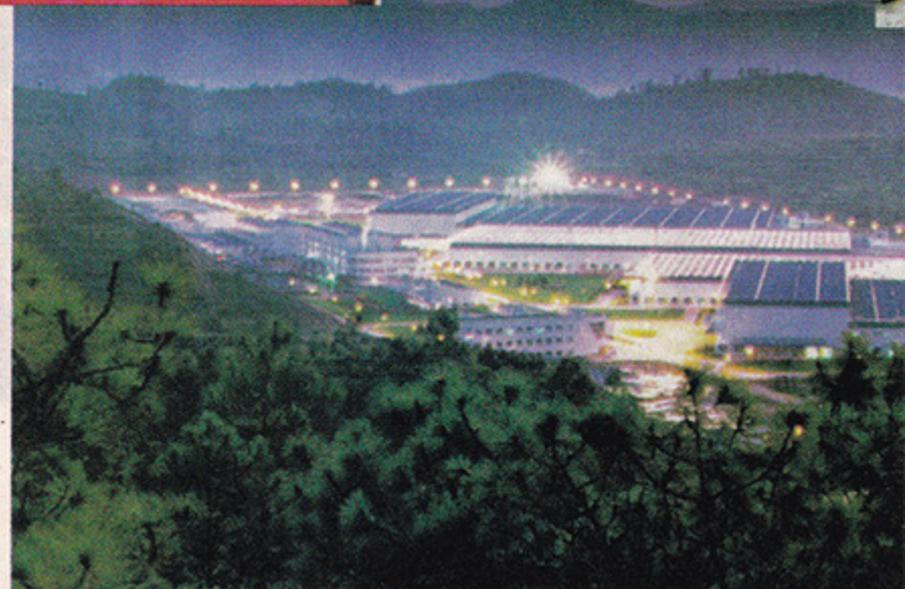
Pouca gente no Brasil sabe, por exemplo, que se está construindo em Shanghai um prédio de 88 andares, que terá no seu topo um restaurante giratório. Ou que há menos de seis meses foi inaugurado na cidade um estádio para 80 mil pessoas – com estacionamento subterrâneo e outras instalações de primeira linha, inclusive camarotes de alto luxo. Ou que neste ano será inaugurado outro, para 40 mil espectadores.

O Shanghai ShenHua é um dos 12 times da Divisão A chinesa. Vai



mandar 27 garotos de 16 anos para o Brasil e espera aproveitar grande parte deles no seu time principal daqui a três anos.

Já o Yunnan Hongta, da cidade de Kunming (2 milhões de habitantes e um “incrível” número de prédios em construção) tem outra história, também com cheiro de progresso e

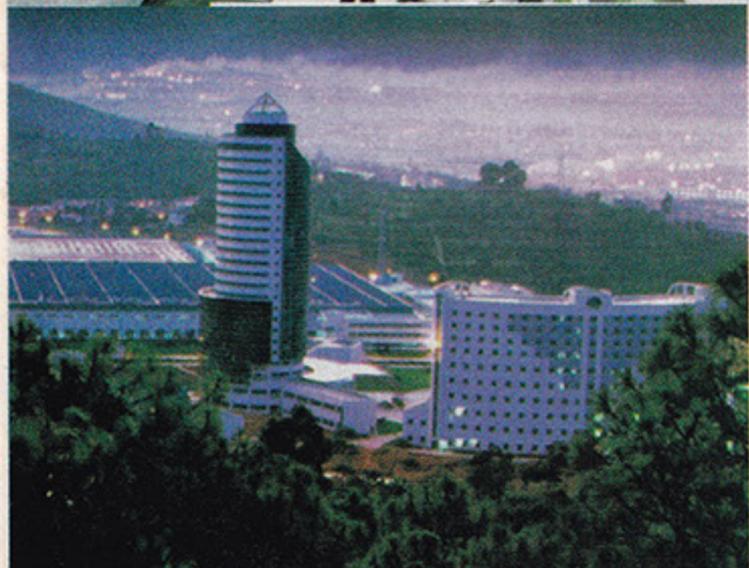


No sentido horário: edifício de Shanghai com restaurante giratório no topo; e os técnicos chineses que estão chegando; fotos interna e aérea da Hongta Tabaco

na evidência

São Paulo

undo



estádio de Kunming; Vizzoli e Pupo Gimenez com os meninos; e finalmente a assinatura do contrato pelo diretor Pêrsio Rainho.

riqueza. Foi comprado recentemente pela fábrica de cigarros Hongta Tabacco, a segunda maior do mundo (perdendo somente para a Philip Morris), e seu presidente (o mesmo da fábrica) quer colocá-lo entre os melhores do país até por uma questão de marketing.

Para selecionar o seu grupo de 25 garotos, o Hongta socorreu-se do São Paulo, daí a viagem de Pupo Gimenez e Vizzoli. Eles fizeram seletivas em diversas cidades e formaram o grupo. Não sem dificuldades (nem surpresas), porém: "Alguns dos primeiros selecionados eram gatos, pessoas que mentiram a idade. Sabem como os dirigentes perceberam?", conta Pupo, ainda surpreso: "Pelo que chamam de idade óssea, definida por meio da radiografia do pulso. Garantem que a margem de erro é de dois meses para mais ou para menos!"

Pupo e Vizzoli falam ainda de outra dificuldade encontrada: "Sabe como fazíamos para reconhecer os garotos, todos chineses ou, como se fala por aqui, tudo japonês? Nós os fixávamos através de características técnicas parecidas com a de jogadores brasileiros. Um era o Silvinho, outro o Zenon, o Manguinha, etc."

Pensando grande

Você já imaginou times amadores, de aspirantese até de masters do São Paulo excursionando permanentemente pela China e adjacências? Então imagine, o novo relacionamento permite que planos nesse sentido estejam sendo traçados, não excluindo, logicamente, excursões esporádicas do time principal.

Além disso, jogadores que não conseguirem se firmar por aqui terão oportunidades de bons ganhos no novo mercado – casos, já, dos atacantes Cláudio Moura e Vinícius, encaixados pelo SPFC no ShenHua. Cláudio chegou a jogar no time principal, há três anos, e perdeu a vez ao fraturar a perna.

AVANTE PAULISTANO!

São Paulo inova mais uma vez – e entra este ano no campeonato da Série B1-B com um segundo time e o nome oficial de C. A. Paulistano, sede em São Roque.

A exemplo do Barcelona e do Atlético de Madrid, na Espanha, e de outros grandes clubes da Europa, o São Paulo está entrando este ano em outra divisão do futebol profissional, para aumentar seu campo de observação em busca de novos talentos. Como ocorreu na Taça São Paulo de Juniores, estabeleceu uma parceria com o Paulistano e a prefeitura de São Roque pela qual disputará a Série B1-B da Federação Paulista de Futebol com o nome oficial de C. A. Paulistano e sede naquela cidade da região de Sorocaba, distante pouco mais de meia hora da Capital.

Gilberto, o técnico.

O São Paulo está entrando com a comissão técnica (o treinador Gilberto Sorriso, nosso ex-lateral esquerdo, e o preparador físico Vanílton Zambrotti, premiado como o melhor de 1997 de equipes de



base), o time, os campos de treino e a alimentação; a prefeitura paga o transporte e o alojamento por ocasião dos jogos fora de casa e cede o Estádio Quintino de Lima, o “Quintinão” para o mando das partidas.

“O prefeito Efanu Godinho tem sido um grande incentivador da parceria”, afirma o diretor-adjunto do Departamento de Futebol Amador Carlos Vuolo, acrescentando que na cidade só se fala do Paulistano. “Até o padre não via a hora do campeonato começar”.

A Série B1-B é a porta de entrada da Federação Paulista de Futebol aos clubes que queiram ingressar ou retornar ao futebol profissional. O Paulistano está no primeiro caso, assim como o

Campinas F.C. (de propriedade do ex-craque Careca) e o Flamengo de Guarulhos. Já Linense, Guaratinguetá e Rio Claro, entre outros, estão voltando.

Time bom

O técnico Nelsinho Batista aprovou a iniciativa – e está disposto a ajudar o Paulistano no que puder, inclusive liberando jogadores que não estejam bem no time A. Juniores que ultrapassarem a idade e não tiverem espaço no elenco principal ganharão nova chance de permanecer no SPFC, bem como as promessas dos juvenis e os talentos descobertos nas peneiras itinerantes. O presidente do clube de São Roque, Nélon do Prado Ribeiro Lima, também está entusiasmado. Ele fala em colocar times também nos campeonatos de juniores, juvenil e infantil, que serão disputados no segundo semestre.

Na frente, sempre.

A maior “fábrica de talentos” do futebol brasileiro está sempre se modernizando, se atualizando, se reforçando. Outras medidas nessa direção são as palestras aos jovens de personalidades como o ex-árbitro Dulcídio Wanderlei Boschilia ou o trabalho da psicóloga Mary (Maria do Carmo Munido Ricon). Ela vê desta maneira a importância da presença de profissionais do seu ramo em grupos de esportes: “A profissão de jogador de futebol é uma escolha que se faz na maioria das vezes entre 10 e 12 anos ou até antes. A partir de então, o atleta vive um verdadeiro sacerdócio, se afasta do convívio familiar, passa a treinar várias horas por dia sob diversas condições climáticas, perde a vida social, sofre pressões constantes em cima de resultados...

Esses fatores aliados à pouca idade dos atletas e a cobrança da própria família podem gerar não só insegurança, falta de auto-estima e de motivação, como também dificuldades na formação da personalidade – atitudes agressivas, descontroles, etc. As próprias contusões geralmente têm um fator emocional envolvido, assim como o desempenho irregular em campo. A má comunicação entre os elementos da equipe é outro fator importante que pode acarretar desentendimentos, conflitos, desunião e mesmo o não cumprimento das orientações técnico-táticas por falta de compreensão. Um psicólogo ajuda a detectar a origem desses problemas, sendo um elemento conciliador, e trabalhando também junto ao atleta, no sentido de auxiliá-lo em suas dificuldades pessoais”.

Dulcídio: regras de futebol. O ex-árbitro Dulcídio Wanderlei Boschilia fez uma palestra aos garotos das divisões de base falando sobre a importância do comportamento dentro do campo de jogo. Citou exemplos de jogadores que não brilharam na carreira por mau comportamento, explicou as regras e alertou principalmente para os danos que carrinhos por trás podem acarretar. Disse que um verdadeiro craque não é apenas aquele que tem a técnica, mas também o que tem o respeito dos companheiros e dos adversários. O são-paulino Dulcídio foi um dos melhores árbitros do Brasil nos anos 70/80. Os meninos gostaram muito da palestra.



Distribuidora dos Produtos

Telefone (011) 813-5856



O campeoníssimo quer ganhar tudo em 98,

REPETINDO 97.

Um patrocinador forte e criativo (OvosTurma da Mônica, os únicos que vêm impressos com a data em que foram botados), um novo e moderno centro de treinamento, já denominado "Granja Shinoda" (em Arujá/Itaquaquecetuba — SP), o estigma de ganhar tudo (como ocorreu no ano passado) e praticamente as mesmas jogadoras do ano passado fazem do São Paulo a grande atração do futebol feminino também neste 1998. E o começo já foi marcante: quem diria, há alguns anos, que um time de mulheres seria atração de uma festa de aniversário de São Paulo? Pois o time campeoníssimo do São Paulo foi — já que a maioria dos 23 mil pagantes que estiveram no Morumbi no último 25 de janeiro chegou cedo. Antes de ver Raí e seus novos companheiros enfrentarem o combinado Santos/Flamengo, os torcedores quiseram ver (e viram) mais um show de Sissi, Kátia Cilene e das outras craques do Tricolor. Elas ganharam mais



O time, a comissão técnica, o presidente Fernando Casal de Rey, o diretor Rogério Hamam e o juiz Olten.

uma taça ao baterem a Seleção Paulista por 3 a 0, um gol de Cidinha, de pênalti, e dois de Karin.

Com essa partida, o São Paulo iniciou seus preparativos oficiais para o Paulistana-98, que está começando — depois do grande show que 13 das nossas craques integrantes da Seleção Brasileira deram no sul-americano realizado na Argentina em Mar del Plata e ganho pelo Brasil. São elas: Juliana Sala, Maravilha, Marisa, Juliana Cabral, Andréia,

Tânia, Elci, Formiga, Cidinha, Suzana, Karin, Sissi, Kátia Cilene.

Homenagem

O conselheiro são-paulino Olten Ayres de Abreu foi o árbitro do jogo em que as meninas do Tricolor reinauguraram o Morumbi. Ele, o melhor juiz de futebol do Brasil dos anos 50 a 60, foi mediador também da partida inaugural do estádio, dia 2/10/60, entre São Paulo e Sporting de Portugal.

OVOS

TURMA DA Mônica

Selecionados especialmente para o dia-a-dia.



Os ovos Turma da Mônica são para você que exige produtos de primeiríssima linha. São altamente selecionados, possuem embalagens super resistentes e de fácil transporte, e trazem ainda receitas deliciosas para o dia-a-dia.

Além disso, os Ovos da Turma são os únicos que

trazem a data de produção impressa na própria casca. Agora, para você se certificar que ele está sempre fresquinho, basta checar a data em que a galinha botou o ovo. Ovos Turma da Mônica.

Um alimento cem por cento nutritivo e saboroso.



Garantia total de qualidade





Capitão chega ao CCT: bem recebido.



Adriano: cabelo curto.

A barbearagem do barbeiro de Adriano

Dia destes, Adriano surpreendeu ao chegar ao CCT sem a antiga cabeleira. O que foi, meu? – foi a pergunta que mais ouviu. Explicou pacientemente que seu barbeiro havia feito jus ao nome: “Ele mandou a tesoura e quando percebi já havia cortado mais da metade. Fui reclamar, mas ele disse que cabelo curto está na moda e deixei. Também não havia outro jeito, né?”

"Tá suadinho, tadinho!"

Dona Teresa, de 93 anos, moradora de Dumont, ao lado de Ribeirão Preto, tinha um desejo: visitar o CCT. A Rede Globo lhe proporcionou a realização do sonho, trazendo-a e facilitando-lhe o contato com os jogadores. Muito desinibida, ela abraçou e beijou quem pôde. Ao tocar em Dodô, a quem festejou muito, ela exclamou, pelo microfone da Globo, no Jornal Nacional: “Tá suadinho, tadinho!”.

Seja, bem-vindo "seu" Oliúde

Capitão foi muitíssimo bem recebido por todos, quando se apresentou ao São Paulo, no início do ano: Denílson que estava na piscina saiu e “fez questão” de dar-lhe um abraço. Capitão ficou todo molhado. Depois disso, não parou de ouvir as gozações por causa do seu nome, Oliúde – o xará brasileiro do nome inglês Hollywood.

Domando cavalo bravo

Conversa daqui, conversa dali e Capitão, se for preciso, dá show em rodeio também, além de futebol.



Dodô e Dedê: amigos.

LA NO CCT

Ele nunca participou de montarias em festas de cowboy, mas disse que se cansou de pegar muito boi a unha no seu sítio perto da cidade de Cascavel, no Estado do Paraná. Mais ainda: quando era garoto, tocava gado com maestria e não tinha nenhum medo de montar em cavalo chucro.

Dedê e Dodô

Ser craque de seleção tem numerosas vantagens – e mais uma que Denílson e Dodô não sabiam: solidariedade. Eles estão sempre juntos no CCT e, nos jogos, um procura defender o outro das vaias que às vezes recebem – porque, por serem os mais famosos, são os mais cobrados.



Ex-jogadores são-paulinos

O time de antigos jogadores que trabalham no CCT teve recentemente uma troca (Dario Pereyra por Nelsinho) e ganhou um reforço, Heriberto. Ele divide a função de auxiliar-técnico com Paulo Nani. Os três, mais o preparador de goleiros Roberto Rojas, foram importantes jogadores do SPFC em outros tempos.

É pra jogar ou nadar?

Moracy Santana não dá moleza. Uma das primeiras perguntas que faz a jogador novo é se ele sabe se defender na água. Motivo: a recuperação de uma lesão é bem mais rápida quando auxiliada por exercícios aquáticos. Além disso, a água é ótima para relaxar os músculos nos dias seguintes aos jogos.



Nelsinho, Heriberto e Paulo Nani: ex-craques, hoje treinadores.



Fábio Aurélio, Carlos Miguel, Gallo e Mário Santos: relaxando.

Queriam porque queriam vir ao CCT

Os garotos que aparecem na foto ao lado de Sidney são Rodrigo e Guilherme. São-paulinos até debaixo d'água, queriam porque queriam conhecer o CCT, conversar com os craques, ganhar autógrafos, etc. Conseguiram tudo, até foto na revista, e gostaram, pelas carinhas de satisfação.



É isso aí, Pinha.

O conjunto musical Exaltasamba está trocando o corinthianismo pelo são-paulinismo.

Um dos seus integrantes, o são-paulino Pinha, trouxe os colegas Crighor e Marquinhos para uma visita ao CCT. Eles eram corinthianos até se deslumbrarem com o CCT e vestirem a camisa tricolor. Aí se converteram, não é mesmo, Pinha?

Carlos Miguel, o novo campeão.

Denílson foi o campeão de estado físico na volta das férias. Seu limiar anaeróbico, de 14 km/h, recebeu os maiores elogios dos preparadores físicos. Dois dias depois, entretanto, foi superado. Carlos Miguel apresentou-se e já nos primeiros testes mostrou que veio para vencer: seu limiar anaeróbico chegou a 16 km/h.

Vamos lá, Juninho.

O CCT inteiro ficou consternado com a fratura de tornozelo sofrida por Juninho no início de fevereiro. Pode-se dizer que até as paredes choraram, tamanho é o carinho que jogadores, funcionários e dirigentes têm pelo craque. Telefonemas diretos do CCT à Espanha não faltaram. Nada como o tempo, porém. Juninho já tirou o gesso, já está na fase da fisioterapia e já estão falando que ele estará 100% na época da Copa. Tomara!

Que pão-duro!!!

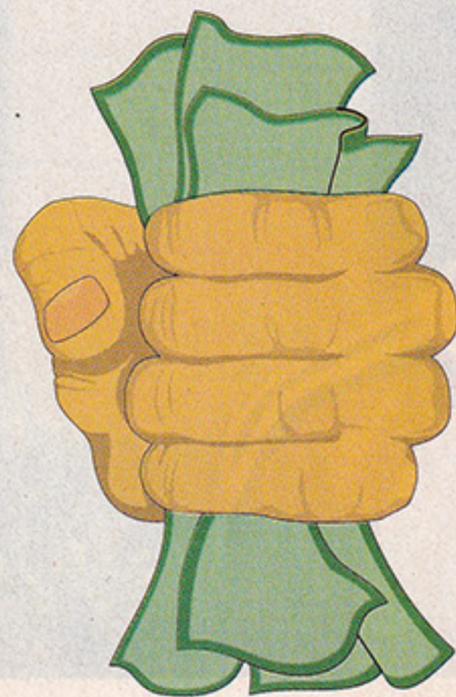
O baiano Sandoval, que chama todo mundo de "meu pai", está ganhando o concurso de maior pão-duro do Centro de Concentração e Treinamento.

"Para não dar trabalho à patroa", ele janta todo dia no CCT, mesmo quando os atletas são liberados mais cedo. "E eu sou bobo, meu pai?"



Aproveitando o tempo livre

O São Paulo Futebol Clube está oferecendo aulas de português, inglês e informática aos seus jogadores nos períodos de concentração e de descanso. O diretor de Futebol Profissional Manuel Poço, designou o preparador físico Moracy Santana para coordenar esse setor. Alguns jogadores já estavam tomando aulas por conta própria.





Cláudio, de nariz novo.

O lateral-direito Cláudio começou mais tarde do que os demais os treinos desta temporada por causa de uma cirurgia a que se submeteu no nariz, para corrigir um desvio de septo. A galera do riso, entretanto, não poupa o companheiro: diz que ele fez plástica e ficou ainda mais feio.

Campineiros se entendem

Uma das primeiras visitas que Nelsinho recebeu no CCT foi do nosso ex-massagista Hélio Santos, hoje aposentado. Hélio trabalhou no SPFC durante mais de dez anos, trazido por outro campineiro como ele e Nelsinho, Cilinho. Os três, aliás se conheceram profissionalmente na Ponte Preta de 1970, um timaço que fez inveja a muitos grandes.



O mesmo Paraná

O ponta-esquerda Paraná, que atuou no SPFC nas décadas de 60 e 70, esteve dia destes para, como disse, "matar saudades". Aos 56 anos, está "inteirinho", com a mesma saúde, vitalidade e bom humor de quando jogava. "Quero fazer um teste", brincou Paraná. "Tudo bem", respondeu Paulo Nani e compeltou: "Vou dizer ao Nelsinho que temos um ótimo reforço".

O que é isso???

O SPFC treinava normalmente no CCT, enquanto, do outro lado da Avenida Marquês de São Vicente, no campo do Nacional, a Desportiva vencia por 1 a 0 e eliminava o Corinthians da Taça São Paulo de Juniores, no dia 14 de janeiro. Um grupo de 40 corinthianos desiludidos, decidiu, então, invadir o CCT e provocar o São Paulo, entoando gritos de guerra, entre eles o Hino do

Corinthians, nas arquibancadas. A segurança entrou em ação e os corinthianos foram embora antes da chegada dos dois camburões da Polícia, chamados para pôr ordem nas coisas.

O nosso Xandy

O piloto de automóveis Xandy Negrão fez um auê no dia 3 de fevereiro, ao descer de helicóptero no CCT. Ele, são-paulino dos bons, veio



realizar um antigo sonho de bater papo com os jogadores e conhecer as instalações do centro de treinamento mais completo do País. Se gostou? Lógico!, que são-paulino não gosta?

Em nome da ciência

Estudo feito pela comissão técnica constatou que a média de deslocamento por jogo dos zagueiros é de 7,1 km, dos laterais 8,1, dos volantes 7,0, dos meias, 8,5 e dos atacantes, 6,6 km.

De campeão infantil pelo SPFC a ídolo da Seleção Japonesa...

Esta é a história de Vágner Lopes.

O Japão vai pela primeira vez a uma Copa do Mundo graças ao menino que começou nos infantis do São Paulo, em 1984. A boa escola se conhece pelos alunos que nela estudaram.

O atacante Vágner Lopes, ao transformar-se num dos principais jogadores da Seleção Japonesa que se classificou para a Copa do Mundo da França, entrou para a lista dos que servem como exemplo da competência do trabalho executado nas divisões de base do SPFC – pois a boa escola se conhece pelo sucesso dos alunos que nela estudaram.

Sucesso, perto ou longe, é sucesso. Vágner está no Japão desde 1989. Conseguiu no ano passado a cidadania daquele país, foi convocado para a Seleção e marcou três gols nas Eliminatórias, todos decisivos: um contra o Uzbequistão, no empate de 1 a 1 fora de casa, um contra a Arábia Saudita e outro sobre a Coreia do Sul, nos 2 a 0 de Seul, com 100 mil pessoas torcendo contra, que praticamente deram a classificação aos japoneses. Vágner virou ídolo no Japão, logicamente, e ganhou projeção no Brasil.

Ele é de Igaçaba (SP), onde nasceu em 29/1/69. Foi para o Tricolor com 15 anos, levado por um olheiro que o descobriu nos Jogos Abertos do Interior. Integrou o time infantil que foi campeão paulista de 1984. Aos 16 anos participou da Seleção Brasileira Sub-17, ao lado de André Cruz e Bismarck, mais conhecidos. Aos 17 já buscava espaço no time então chamado de “Menudos de Cilinho”, por causa da tendência do treinador para dar chances a jogadores jovens. Mas Vágner era mais novo do que Müller, Silas, Sidney e outros e tinha de aguardar na reserva. Entrava, às vezes agradava, mas não se



O São Paulo é o clube mais procurado do Brasil pelos garotos que sonham ser craques. Tem, ao mesmo tempo, a melhor equipe de olheiros do País, pois quase todos os entendidos de futebol, quando de fato querem ajudar uma jovem promessa, procuram encaminhá-la à Escola de Futebol Vicente Feola. O sucesso do time, sempre contando com significativo número de jogadores formados nas divisões de base, é o principal chamariz.

firmava no time titular. Em 1989, com 20 anos, foi emprestado ao Nissan, do Japão, por indicação do ex-zagueiro Oscar. Um ano no Nissan, hoje Yokohama Marinos, e dois no Hitachi foram suficientes para ele tomar consciência que seu futuro estava naquele lado do mundo. Procurou o São Paulo e ganhou passe livre. Vágner, inteligente, sabia que um time só pode ter 11, um elenco não deve ter mais de 25 e que no Tricolor havia perdido o seu momento –

como acontecera com muitos dos seus contemporâneos e como acontece sempre com muitos dos jogadores formados nas divisões de base. É uma questão aritmética. Onde cabe um, não podem entrar dois.

Sucesso

Em 1993, o futebol do Japão se profissionalizou definitivamente e o Hitachi virou Kashiwa

Reysol. Contratou Careca, com quem Vágner fez a dupla de ataque. Juntos, marcaram 44 gols (26 Careca, 18 ele) na temporada de 1994, quando o time ascendeu à Divisão Principal da J-League. “No São Paulo eu tinha até medo de conversar com ele. No Reysol nos demos bem, muito bem”, diz ele, que no ano passado atuou no Bellmare Hiratsuka, onde fez 18 gols. Por causa deles – e também da naturalização completada em setembro – foi convocado para a Seleção e tornou-se ídolo.

Vágner começou a se naturalizar japonês logo depois do nascimento de seu primeiro filho, Igor. Havia se casado com a dekassegui (brasileira nissei morando no Japão) Cristina, filha de um empresário de futebol bem-sucedido, e já tinha a sinalização de que seu sucesso estava lá. Sinalização correta.

INSCRIÇÕES-PROFISSIONAL					
DATA DO INÍCIO	PERÍODO	ORÇAMENTO MENSAL	LIVRES	N.º de Registro	OBSERVAÇÕES
04-04-86	03-04-88			1.487	
01-04-87	31-03-89			1.071	
01.06.89	31.05.91				Em 01.06.89, foi cedido por empréstimo ao Nissan Motor Co.Ltda Football Club (Japão)
01.06.90	01.06.91				Em 01.06.90, foi cedido por empréstimo ao Hitachi Football Club (Japão)
01/06/91	01/06/92				Ced.por Emp. até o dia 08/06/92 ao Hitachi F.C. (Japão)
24/04/92	31/01/93				Ced.por Emp. até o dia 31/01/93 ao Hitachi F.C. (Japão)

DOCUMENTOS: Carteira de Identidade R.G. 18.334.952
Cart. Atleta Prof. 24624 S. 600
CIC nº 105.090.168-12

Dep. de Futebol Amador.

Nacionalidade: Brasileira	Naturalização: Iguaçu - SP	Profissão:
N.º. inscrição em: 23-8-84.	Data de inscrição: 29-01-1969	Atividade em:
Estado Civil:	Id. de inscrição:	Estado profissional:
Sexo:	Cit:	Categoria:
Residência:	Cidade:	Resposta em:
Clube de origem anterior:	Confederação anterior:	Passe válido por:
Passe pago ao Clube:	Valor pago:	
Por: Jerônimo Antonio Lopes		
Por: Lúcia Ferracini Lopes		
NOME: LOPES, Wagner Augusto		

Tudo o que é feito
com dedicação
tem outro sabor.

A Regência é hoje uma marca presente na vida de milhares de pessoas. São 50 anos de vida, sendo os últimos 6 anos dedicados à produção industrial. Do Pão de Fôrma Regência ao Pão de Hot Dog e de Hambúrguer, passando pelo Integral, Fibras, Light, chegando agora ao Pão Árabe e às Bisnaguinhas, os produtos Regência são feitos dentro da mais alta qualidade e tecnologia. Com uma estrutura eficiente e moderna, a Regência oferece a seus clientes uma linha de pães com sabor sem igual. Regência. A receita do nosso sucesso é fazer O Pão Gostosão.



O Pão Gostosão

REGÊNCIA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA LTDA. Rua Ladislau Retti, 1399 - Cotia - SP - CEP: 06700-000 - Tel.: (011) 492-4055





Páginas Tricolores

* Por Fernando Alécio

A SPNet, uma das homepages do SPFC na Internet, está de cara nova. No dia 20 de fevereiro, ela inaugurou o seu novo endereço <http://www.saopaulofc.com.br> - trazendo mais novidades ao internauta são-paulino. A estrutura do site foi remodelada, facilitando a navegação pelas páginas tricolores. Ao entrar, o torcedor é recebido com o Hino do São Paulo e com uma mensagem de boas vindas gravada pelo jogador Sidney.

Já dentro, ele tem vários serviços à disposição - como o Bate Papo On Line, a Torcida Virtual e o Bolão Tricolor, por exemplo. O primeiro Bate Papo On Line com personalidades são-paulinas foi realizado com o ex-superintendente de futebol Ricardo Viveiros, que debateu e respondeu a perguntas de torcedores durante quase três horas, através do #São Paulo, o canal de IRC da SPNet. Foi um sucesso. A SPNet pretende repetir a experiência convidando dirigentes e jogadores. Já a Torcida Virtual objetiva organizar na Internet conversas e negócios entre são-paulinos



desconhecidos entre si. Ela é dividida em duas "mailing lists": a "lista de discussão", onde acontecem os debates e o filiado ainda recebe o Jornal SPNews, via e-mail, com as novidades do time; e a "lista de negócios", pela qual o sócio pode comprar produtos oficiais do São Paulo através da Tricolor Shop (ver anúncio com detalhes na página 13).

No Bolão Tricolor, o torcedor pode apostar nos resultados do SPFC, gratuitamente, e ganhar prêmios se ficar entre os primeiros. O trabalho da SPNet é recompensado pela satisfação dos seus integrantes em poder "viver" o São Paulo, mesmo estando distantes de São Paulo, e pelo carinho que a página recebe dos outros são-paulinos e da mídia da Internet - uma vez que já recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais pela qualidade de seus serviços, tais como o "The Best of The Best", o "Tô Batendo um Bolão" (oferecido pelo radialista Milton Neves, da Rádio Jovem Pan de São Paulo) e o "Selo da Qualidade FutBrasil", entre outros.

* Fernando Alécio é webmaster e editor da SPNet, uma das páginas sobre o SPFC na Internet.

Nota: Outros webmasters que queiram ter informações de seus sites publicadas na São Paulo Notícias em forma de artigo, devem enviá-lo para este endereço eletrônico: artlink@sili.com.br - já concordando com ligeiras modificações na redação para eventuais adaptações à página.

RUNNING

LEXICON LADY



SL 96



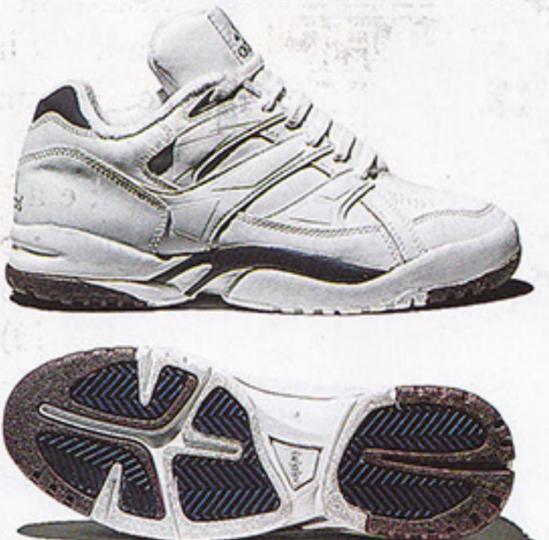
ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



TENNIS

the brand with the three stripes

adidas



CROSS LITE TRAINER LADY



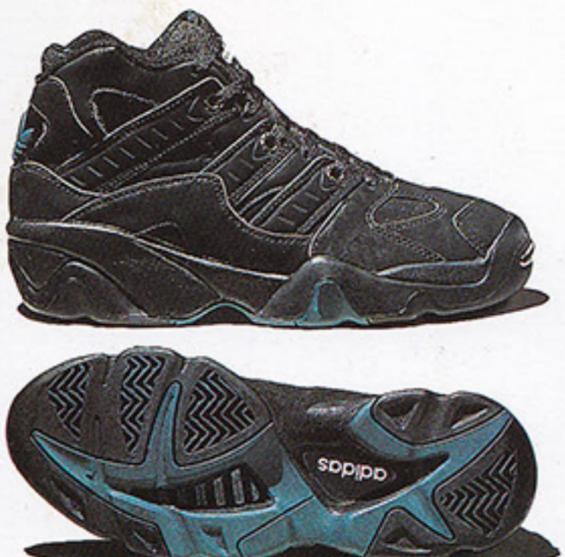
XTR COMP



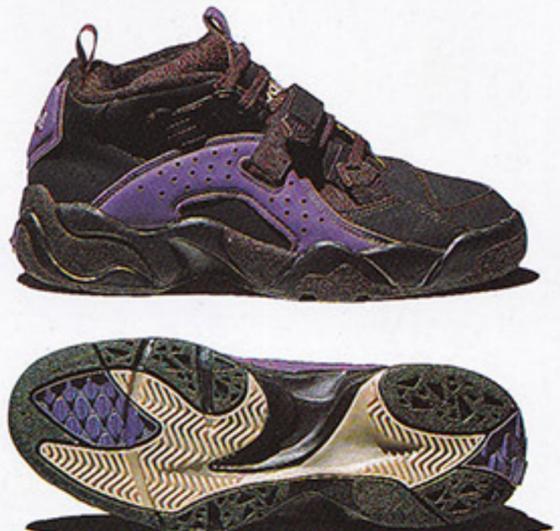
TURF LO LITE

CROSS TRAINING

BASKETBALL



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION



NOVO LIMPOL NATURAL. O LIMPOL MAIS NATUREBA.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ